Revista da Semana

ANNO XXVIII -- N. 44

22 de Outubro de 1927

JÁ COMERAM COBRA?

Provavelmente, ainda não... Pois bem, caso se lhes offereça a occasião não deixem de provar. Parece que é um petisco de primeira ordem. Assim, pelo menos, o affirma — ou, antes, affirmava, porque falleceu recentemente em Londres — um globe-trotter famoso que era tambem o mais excentrico dos gastronomos: Franz Turzzon.

Esse especialista em appetites raros comia carne de rato como nós comemos gallinha ou porco, achando-a excellente — mas nisso não mostrava elle grande originalidade. Durante o cerco de Paris, por exemplo, não faltou quem comesse tal carne — embora os consumidores não tivessem nisso maior prazer...

Franz Turzzon, porém, conheceu emoções gastronomicas mais requintadas. Comeu rhinoceronte, hippopotamo, iguarias aliás pouco apetitosas. Comeu tambem elefante, cuja tromba parece constituir um prato delicioso. Mas, entre os animaes que elle provou, aquelle que melhor lembrança lhe deixou no paladar foi a serpente. Turzzon affirmava que a carne da boa-constrictor, bem cozinhada, temperada a preceito, offerecia a delicadeza dos mais finos peixes, o "aroma" das melhores caças. E para satisfazer esse estranho desejo muitas vezes elle fez longas viagens, não apenas dispendiosas mas tambem perigosas.

PORQUE A MULHER FALA MAIS DO QUE O HOMEM?

Conversavam hontem á hora do almoço os Drs. Paulo Cezar, Salema Garção e Sergio França, dentistas de grande fama e vasta clientela, procurando cada qual explicar porque a mulher fala mais do que o homem, dizendo um que conheceu uma mulher que era capaz de pronunciar a palavra Cessatyl — (o melhor remedio contra qualquer dôr) — cem vezes por minuto, quando chega o dr. Agnello Cerqueira e diz que conhece uma moça que é justamente o contrario, pois vive sorrindo para mostrar os mais lindos dentes, como prova que em creança só usou o Calceon e para limpal-os só usa a pasta Synorol. E depois a conversa tomou outro rumo, que por ser entre homens não pode ser divulgada.

Revista da Semana

ASSIGNATURAS
52 numeros (Brasil)
Um anno 50$000
6 mezes... 26$000
REGISTADA
Um anno 65$000
6 mezes.. 33$000

A decana das Revistas nacionaes
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911
Propriedade da Companhia Editora Americana
Praça Olavo Bilac 12 e 14 — Rua Buenos Aires 103
RIO DE JANEIRO
TELEPHONES Redacção e Administração, N 3660 — Directoria, Norte 112
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO
DIRECTOR-RESPONSAVEL.

ESTRANGEIRO
Um anno 65$000
6 mezes.. 35$000
REGISTADA
Um anno 80$000
6 mezes.. 43$000
Avulso... 1$200
Atrazada 1$500

ESTA REVISTA CONTÉM 44 PAGINAS

ANNO XXVIII || Rio de Janeiro, 22 de Outubro de 1927 || NUMERO 44

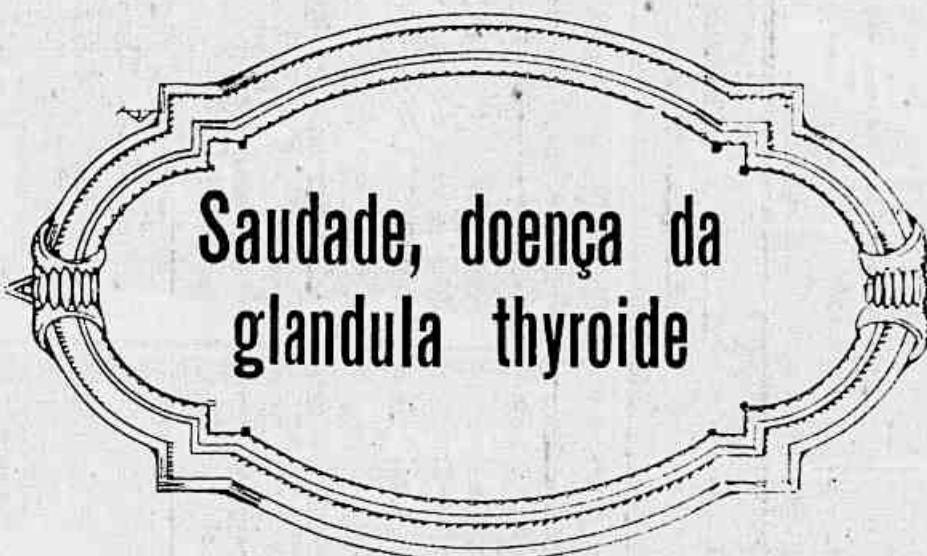
FOI hontem, quando cahíam as primeiras sombras da noite, que eu soube da morte de Miguel Durães. Grandes enxurradas humanas desciam a Avenida, como um rio no tumulto da enchente — rumo aos bondes, aos omnibus, aos taxis, numa ancia febril de chegar a casa e fugir á chuva que vinha proxima. Garotos de vozes esganiçadas apregôavam os jornaes da tarde. Comprei uma folha vespertina e logo na primeira pagina vi um nome que me deu um grande abalo no coração: Miguel Durães. Por baixo do nome do grande medico vinha um subtitulo "*O tragico fim de um homem de sciencia*".

Recolhi-me, depressa, ao vão de uma porta para ler a noticia. Era, infelizmente, verdade. Miguel Durães, o homem cujas experiencias physio-pathologicas estavam enchendo de interesse todo o mundo scientifico dos nossos dias, acabava de suicidar-se banalmente, estupidamente, como um idiota qualquer. Nem ao menos se utilizou, para morrer, dos elegantissimos alcaloides que tinha ao seu alcance, no gabinete de chimica: morreu com os miolos esmigalhados por uma bala de Smith and Wesson, como se ignorasse a acção paralysante da brucina e da eserina...

E emquanto começavam a cahir as primeiras goticulas daquella chuva irritante, que devia castigar a cidade pelo resto da noite, eu me fui recordando da vida e obra de Miguel Durães.

Moço ainda (elle não contava 35 annos completos) o medico Miguel Durães notabilisara-se pelos seus estudos de physiologia feminina. Dizia-se que a sua sciencia reformava, por completo, o conceito universal do sentimento. Para Durães a saudade era uma doença como o ptyriases ou a escabiose... O amor, para esse homem singular que estudava Cupido de escalpelo em punho e mandava que os noivos beijassem uma laminula de microscopio para demonstrar o clamoroso desasseio do beijo, não passava de uma perturbação das funcções endocrinicas como a excessiva gordura ou a magreza esqueletica...

— Ora, o amor! dizia-me uma tarde em que o procurei no seu gabinete de estudos para me confirmar uma pesquiza bacteriologica delicada — o amor depende tanto do espirito como o rheumatismo articular. Que é o rheumatismo? O emperramento doloroso dos musculos, consequente a infecções lueticas ou semelhantes. O amor é o rheumatismo do coração.

«Precisamos dar, aos medicos, poderes illimitados no que toca ao casamento e casos affectivos. No Brasil, só o padre e o pretor são chamados a intervir nos casos ditos do coração. E' um erro, meu caro, uma prova do nosso atrazo cultural e scientifico. Na Allemanha, em alguns Estados norte-americanos, nos paizes escandinavos, já se faz o exame medico pre-nupcial a ver se o noivo soffre de amor ou de lombrigas, se precisa de uma esposa ou de uma enfermeira. Nós, aqui, continuamos a casar dois moços simplesmente porque os vimos pelos cantos ás beijocas e aos abraços... Que toleima! Quanta desgraça seria evitada se, ao invés de retrato, o namorado désse á sua eleita uma radiographia dos orgãos vitaes, e a ficha completa de exame de seus liquidos de desassimilação! Em 100 casos de infelicidade conjugal noventa, pelo menos, se devem a doença dos conjuges — doença do cerebro, doença do figado, doença do baço, doença do pancreas, doença do systema nervoso central, mas em todo caso doença!

— E a alma, Durães, as affinidades espirituaes, por acaso, não existem?

— Isso é outra cousa, meu caro. A alma deve ser de grande interesse depois que morremos; mas antes o que nos incommoda é o estomago, os intestinos e outras visceras pouco poeticas mas de influencia capital no nosso temperamento, nos nossos nervos. Vê V. por que certas moças que não casam são geniosas, irritadiças, de genio insupportavel? Será porque a sua alma mudou? Nada, meu amigo. E' porque as suas glandulas de secreção interna não funccionavam bem. Havia insufficiencia endocrinica e, portanto, desequilibrio vital, irritação dos nervos, mudança do caracter. Toda solteirona é mais ou menos doente de insufficiencia endocrinica. O que parece infelicidade fundamental pode curar-se com a thyroidina. Um pouco de iodo faz mais bem a certas almas do que todos os tratados de philosophia. A propria saudade, que é? Vamos, diga: que é a saudade?

— Diz Garrett que é *delicioso pungir de acerbo espinho*...

— Lá vem V. com o Garrett! Esse homem viveu quando ainda não se tinha certeza se o sangue circulava realmente nas veias, nem havia noticia das glandulas de secreção interna. A saudade é um accidente pathologico como a dôr de cabeça ou a dôr de dentes. Do meu consultorio não sae ninguem que se queixe desse mal romantico. Faço um exame total do doente, calculo-lhe a tensão arterial, pesquiso-lhe o sangue, doso-lhe a uréa, estudo-lhe o estado do pancreas, do baço, do figado, e por ultimo, ao invés de lhe aconselhar uma viagem á Europa, dou-lhe um desobstruente ou administro-lhe thyroidina. Todos os sentimentos humanos podem catalogar-se nestas duas grandes rubricas: *hyper-thyroidismo* ou *hypo-thyroidismo*. O amor, que muita gente pensa vir do coração, pode nascer-lhe simplesmente dessa glandula miraculosa que é a thyroide. Já não se dizia que um homem de máos figados era uma homem máo? Pois é claro: com um figado engorgitado, cyrrhosico, não pode haver saude, nem bondade...

— Isso quer dizer, meu caro Durães, que V. nunca se apaixonará? Vigiando sempre os orgãos, e as taes glandulas de secreção interna...

— Precisamente! Pretendo nunca amar ninguem. O amor é uma doença como as verminoses. Ora, as verminoses curam-se com o oleo de chenopodio ou o thymol em capsulas, e mais sessenta grammas de sulfato de sodio...

Foi essa a ultima palestra que tive com o Miguel Durães, o homem que arrancara o amor dos livros de versos para os tratados de pathologia interna. Lembrei-me das suas theorias, e corri á casa onde vivia e onde estourara os miolos com uma bala. O predio, ainda abalado pela deflagração da arma assassina, parecia meditar no seu immenso silencio de pedra. Estava meio escuro, e tinha um cheiro vago a formol. Recebeu-me o velho criado de Durães — o Sebastião, caboclo cearense, honesto e simples, que tinha ao medico a amizade de um pai. Abraçou-me sem uma palavra, como se tivesse na garganta a constricção medonha das grandes dôres inconsolaveis.

— Que foi isto, Sebastião? Que loucura! E não adivinhaste que o Durães andava com essas idéas insensatas!

O peito do velho criado dilatou-se num suspiro de desconsolo.

— Nunca pensei que chegasse a esse extremo! Andava nervoso, é certo, sobretudo depois que se foi embora aquella enfermeira de olhos azues que viera da Allemanha... D. Elsa, sim, lembra-se de d. Elsa?

— Sim, vagamente. Vi-a algumas vezes na Casa de Saude Dr. Piccard...

— Pois foi ella a causadora de tudo...

— Não é possivel, Sebastião! Elle nunca ligou importancia ás mulheres...

— Qual, doutor, é o que pensa! Elle tinha uma paixão escondida pela moça. E desde que ella voltou para junto da familia, na Europa, nunca mais teve socego...

Senti uma grande tristeza assaltar-me, como uma horda de barbaros que invadissem um templo. Corri os olhos pelo gabinete: livros e mais livros. Em cima da secretária estava, aberto, um caderno manuscripto. Era alguma obra que o mestre compunha. Os meus olhos repousaram sobre um retrato em que surgia um lindo perfil de mulher, vestida de enfermeira. Cobrindo a coifa, liam-se em bello cursivo: "*Os meus olhos que são teus. — Elsa*". No alto da pagina havia um titulo. Era o ultimo da grande obra que o sabio compunha:

"*A saudade e as glandulas de secreção interna*".

O AUTOMOVEL ENGUIÇADO

Conto de Paul-Louis Hervier

Do jardim que dominava a estrada, Roberto avistou um automovel parado, á roda do qual uma mulher, moça ainda, evidentemente luctava com o desastre duma *panne* subita. Escondido atrás duma trepadeira, Roberto podia ver sem ser visto... De repente, a moça desanimou, ficou com os braços cahidos e como esquecidos, a olhar a machina. Roberto sahiu do esconderijo e gritou para a estrada:

— O carro enguiçou, não?

A moça levantou a cabeça e acenou que sim.

— Posso lhe offerecer os meus prestimos? insistiu Roberto.

Notara que ella possuia um rosto fino, illuminado por grandes olhos azues, um talhe desenvolto, elegante... Não, porém, que elle visse alli uma possibilidade de aventura. Não tratava disso... Se resolvera isolar-se naquelle canto obscuro, afastado das grandes cidades, não fôra de certo para se enthusiasmar deante do primeiro palmo de cara moço e bonito que lhe apparecesse. Era, porém, naturalmente amavel, serviçal...

Ao longe, por trás das colinas, o céo escurecia em nuvens pesadas e ameaçadoras...

— Se não fosse incommodo... respondeu ella, levantando para o muro do jardim a face sorridente — Confesso que estou bastante embaraçada...

Roberto desappareceu um momento e resurgiu descendo os degraus que communicavam a vivenda com a estrada. Deu ainda um geito ao paletó, verificou com a mão o laço da gravata, mas logo se arrependeu desse inutil janotismo. Não se tornara elle deliberada, convictamente um simples camponio? Tendo saudado a moça, cortezmente, aproximou-se do automovel.

— Parece-lhe coisa difficil de concertar? perguntou elle.

— Não, difficil não. Mas só um mecanico, um profissional poderá dar conta disto. As velas deixaram de funccionar. Haverá um garage por aqui perto?

— Não, minha senhora... respondeu Roberto — Estamos a quatro kilometros de Poleymieux e o *garage* mais proximo fica em Saint-Germain, no Mont d'Or. Realmente, a senhora metteu-se por uma estrada bem pouco frequentada...

— Que hei de então fazer?

— Almoçar emquanto lhe concertam o carro.

— Pode-me indicar o hotel ou hospedaria mais perto daqui?

— Se condescende em acceitar o almoço modesto dum solitario... Durante esse tempo, talvez o meu criado Carlos, que em tempo foi mecanico em Saint Germain, consiga dar volta a isso...

A refeição foi simples e jovial. Roberto, acostumado aos silencios e ás meditações, provocava confidencias; e a moça fallava, fallava, numa voz tepida, envolvedora, acariciante...

— Traze uma garrafa do velho Chateauneuf-du-Pape... dissera Roberto ao ouvido do criado estupefacto.

Os olhos da moça brilhavam. E era com enthusiasmo que ella contava a sua historia.

— Sou secretária do Sr. Parmentin... Conhece de nome, com certeza. E' um homem ex-

traordinario, verdadeiramente genial. Desencanta os bons negocios, tem enriquecido innumeros clientes. Tenho realmente orgulho em ser sua empregada. Agora, por exemplo, está elle lançando os Petroleos de Fontaine, empreza colossal da qual temos todas as acções. Os que adquirirem titulos immediatamente terão lucros formidaveis. E a missão consiste em fazer com que de tal pechincha aproveite a gente humilde quer das cidades quer dos campos, e principalmente a dos campos. E, como eu adoro as viagens, a vida intensa e movimento, ando justamente em propaganda desse negocio que vae enriquecer tanta gente.

Roberto tinha escutado, divertido a principio, depois sinceramente interessado. Fez uma pregunta sobre os Petroleos Fontaine.

— A empreza, explicou a moça, está definitivamente constituida. As sondagens deram o melhor resultado e a estas horas já os poços estão em plena exploração. Calcula-se que o nosso primeiro dividendo será de 30% com tendencia para augmentar...

— Muito bem, muito bem..., ... commentou Roberto, depois de haver reflectido que a cifra de 30% era uma porcentagem desconhecida nas explorações agricolas.

A' sobremeza, deante dos fructos magnificamente coloridos do seu pomar, Roberto contou por sua vez:

— Vivi bastante tempo em Paris... Soffri decepções, desgostos profundos de que é melhor não fallar. Resolvi então vir definitivamente viver aqui, com as minhas plantas, as minhas flores, os meus cães...

— Acho que o automovel da senhora está concertado... resmungou, ao lado, o velho Carlos.

— Queira ir ver se lhe agrada o serviço... disse Roberto á sua hospede — Entretanto, vou eu escrever a um fornecedor uma carta que a senhora me fará o obsequio de pôr no correio, na primeira localidade por onde passar.

Uma vez sózinho, porém, Roberto ficou algum tempo scismando... Paris, as decepções, a sua solitude, a linda silhueta da desconhecida, a sua voz doce, o seu olhar em que elle julgara ver sorrisos, alegria, talvez um pouco de ternura... Pegou machinalmente no jornal que, antes da visita, abrira um momento e logo abandonara. Diante dos seus olhos, dansaram os titulos de sensação: *Interpellação, Congresso de Lausanne, As greves inglezas*. Depois, casualmente, leu uma noticia de policia:

"Está sendo activamente procurada, mas sem que até agora tenha aparecido o menor indicio, uma tal Celina Domanet que anda pelas provincias, de preferencia pelas herdades e aldeias mais obscuras, vendendo titulos sem nenhum valor ou trocando-os por outros titulos, de cotação segura e faceis de negociar. O total das quan-

Senhora Astilla Persilva, esposa do 1° tenente José Persilva, da Força Publica de Minas Geraes.

A visita do eminente sacerdote — padre Yves de la Briére, professor de direito internacional no Instituto Catholico de Paris, á Pequena Cruzada. Ao centro: o illustre visitante entre algumas das senhoras que tomaram a si a missão da benemerita campanha em favor da infancia. Aos lados: exercicios das crianças e um recanto do gabinete medico na Pequena Cruzada.

Aspecto do banquete offerecido ao sr. Adhemar Mello, consul do Brasil no Porto, por diversos amigos e admiradores, entre os quaes se destacam vultos da maior saliencia na politica, no jornalismo e nas letras.

tias extorquidas por Cecilia Domanet é já consideravel."

Tratava-se sem duvida dos Petroleos de Fontaine. E era ella, Celina Domanet, com aquella mocidade e aquelles encantos... Justamente ella voltava, airosa e desenvolta, radiante da satisfação de poder continuar a viagem:

— Muito obrigada, sim? Prestou-me um grande serviço. Se um dia eu lhe puder ser util para alguma coisa...

Intimamente, Roberto agradeceu-lhe o ella não ter proposto acções dos Petroleos de Fontaine como a qualquer camponio.

— Se os meus negocios me trouxerem de novo por estas paragens — proseguiu a moça risonhamente — não deixarei de o visitar. O seu almoço estava delicioso...

Tinha se aproximado delle, mais formosa, mais seductora... Estendia-lhe a mão, num gesto encantador, e o seu sorriso traduzia certa emoção...

— Adeus, senhorinha Celina Domanet, disse Roberto, proferindo lentamente as palavras

— Tem o caminho livre, não serei eu que a detenha ou lhe faça qualquer mal...

A moça córou, baixou a cabeça... Quiz fallar... Depois, resignou-se a uma partida silenciosa e rapida — porque, naquelle momento tão proximo dum bom entendimento e em que já havia um pouco de affeição, sem duvida ella soffria por ter de voltar ao caminho do erro e do castigo...

Maravilhosamente Suave
E Tranquillo

O novo e famoso motor Dodge Brothers "124" desenvolve mais força e velocidade a par de assombrosa suavidade e quietação.

Succede frequentemente, quando se pára em pleno movimento do transito, ser necessario olhar para o amperemetro para se certificar de que o motor trabalha.

Esta surprehendente tranquillidade e falta de vibração são sempre notaveis em todas as velocidades.

O mecanismo de mudança de velocidades mais silencioso, a acção mais macia da embreagem e o governo mais facil contribuem para o prazer que proporciona este admiravel Dodge Brothers de quatro cylindros.

W. S. Evill
Treze de Maio 64-C
RIO DE JANEIRO

Antunes Dos Santos & Cia.
SÃO PAULO

Danrée Y Cia.
Rua dos Andradas 335
PORTO ALEGRE

AUTOMOVEIS
DODGE BROTHERS

A *discuse* senhorinha Lily de Santa Maria, portadora de uma fina sensibilidade artistica, nome festejado nos circulos intellectuaes de Alagoas.

DISTINGAMOS

O artista inglez sir Harry Lauder é popularissimo no seu paiz e basta que appareça em scena para desencadear uma inferneira de aplausos. O seu vestuario escossez, o seu boné de fitas e, ás vezes, a gaita de folles que elle toca maravilhosamente são, ha um quarto de seculo, verdadeiramente celebres.

Ultimamente, prestava sir Harry o seu concurso a uma festa de beneficencia, na região de Edinburgo — é elle mesmo quem conta a historia — e como sempre o publico esperava o seu "numero" com a maior ansiedade. A certa altura do programma, appareceu no tablado um joven imitador, em costume escossez e tentando dedilhar a classica cornamusa. Ao cabo de dois minutos, uma voz indignada bradou:

— Ponham lá fóra esse idiota!

O presidente da festa levantou-se e em tom severo perguntou.

— Quem foi que chamou idiota ao musico?

Houve um curto silencio; depois, ao fundo, levantou-se um espectador e declarou:

— Sr. presidente, a mim, o que me importa saber é não quem chamou idiota a este musico, mas quem chamou musico a este idiota!

NOVA-YORK, *setembro*

A' PROCURA DE NOVIDADES

O Natal approximando-se, nasce em todos nós o desejo de procurar novidades, de dar presentes aos nossos paes, ás nossas esposas, noivas e amigos em geral. Quantas e quantas vezes dizemos de nós para nós — que coisa facil é dar presentes! Mas quão difficil é escolhel-os principalmente quando não se tem uma idéa, e quando se quer fugir á vulgaridade das coisas e dos seres que nos rodeiam!

Quantas e quantas vezes temos amigos que invariavelmente nos enviam, pelo Natal, as mesmas caixas de charutos, os mesmos communissimos e abominaveis cachimbos, repetindo sempre a mesma idéa e o mesmo presente!

Devemos, louvavelmente, procurar a novidade, mas a novidade que tenha graça, belleza e educação. Sabemos de um amigo que, não sendo dono de uma gravataria, invariavelmente, pelo Natal, só sabe presentear os seus amigos com gravatas, de todos os feitios, cores e tamanhos.

Para termos idéas, não ha melhor remedio, ou desgraça como quizermos, do que nos mergulharmos no *maelstrom* de uma grande casa de modas, á procura de um pequeno artigo, ou pelo menos de uma pequena suggestão para presente, embora, muitas vezes, os preços sejam pouco convidativos. Vemos tanta e tanta coisa que acabamos perdendo o senso pratico das comparações, e deixamos justamente por isso de escolher. Então, não ha senão appellar para um amigo mais pratico, que possa retirar-nos desse emaranhado de difficuldades.

Supponhamos que neste caso eu dê aos meus leitores o resultado de algumas observações feitas no correr dos dias, no dominio dos presentes de Natal. Percorrer uma casa de artigos masculinos, afim de escolher um determinado objecto, é tarefa que não está ao alcance de toda a gente.

Aqui vão pois algumas suggestões que terão interesse para todos os cavalheiros que desejarem dar presentes aos seus amigos, pelos alegres dias do Natal.

Bellas cigarreiras modernas, de prata ou de massa especial, acompanhadas de piteiras de ambar, uma para charutos e outra para cigarros, dispostas em estojos bem acondicionados, constituem presentes que revelam o bom gosto de cada um.

Para um amigo automobilista, não ha melhor e mais util presente do que um bom par de luvas de couro, dessas luvas que resistem ao tempo, aos metaes, ao oleo e á gazolina, e que ao mesmo tempo aquecem as mãos nos dias frios.

Que diremos por exemplo de um bello par de "sweaters" para aquelles que gostam de jogar golf? Incontestavelmente, são coisas de real utilidade para o golfista.

Para um amigo que aprecia os bons vinhos, não poderá haver melhor presente do que uma pequena garrafeira, com meia duzia de bellos licores doces e seccos.

Por estas pequenas suggestões, podem deduzir-se muitas e muitas outras.

Quando damos um presente, devemos ter sempre em consideração o seguinte: que o presente seja ao mesmo tempo, para a pessoa a quem se offerece, um motivo de satisfação e um motivo de utilidade real.

JOHN SULLIVAN

(Serviço do *Blue Features Inc.*)

PENSAMENTOS

O fim da vida deve ser idealista e desinteressado.

O desejo de agradar é para o espirito o que o enfeite é para a belleza.

*

Seria muito vantajoso para os homens se cada um fizesse o que elle sabe e deixasse fazer o que elle não sabe por aquelles que o sabem fazer bem.

*

Um soffrimento que se reparte é ainda um pouco de felicidade.

Grupo feito na igreja de Nossa Senhora de Monte Serrat por occasião da posse da Irmandade.

O DECALOGO DO CASAMENTO

O juiz Joseph Sobat, do Supremo Tribunal de Chicago, é um dos homens que, pela natureza do seu cargo, mais podem conhecer as miserias da vida conjugal. Em menos de sete annos, lavrou elle nada menos de 25.000 sentenças de divorcio.

Sabendo-se, pois, da sua experiencia, redigiu o juiz Sobat um Decalogo Matrimonial que resume, no seu entender, os meios mais seguros de se obter a felicidade conjugal. Esses meios são os seguintes.

1. Aturar e aturar-se a si mesmo;

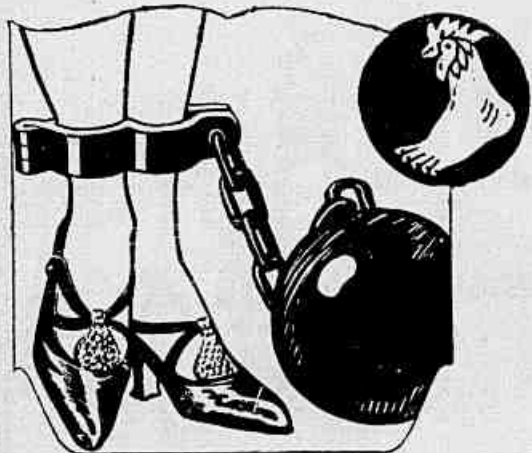
2. Trabalharem os dois unidos, aproveitarem a vida unidos e envelhecerem unidos;

3. Desviar os motivos, quaesquer que sejam, de disputa;

4. Supprimir instaneamente as divergencias; proceder de maneira que as pequenas dissenções se não acumulem, formando uma montanha;

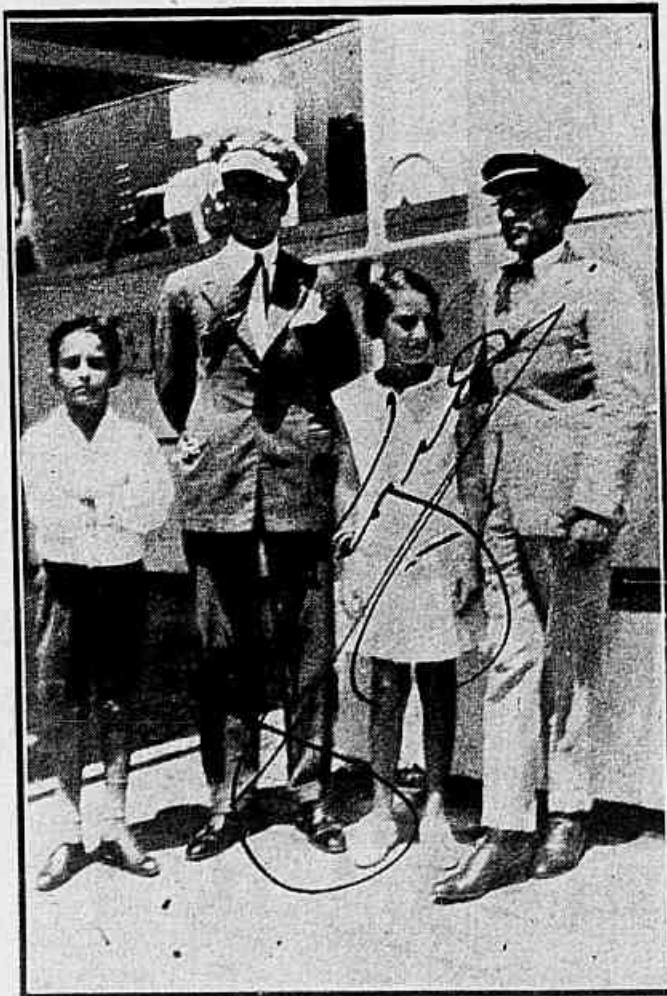
5. Fallar sempre com franqueza;

6. Os sustentaculos do lar são a sympathia, o bom humor e a comprehensão mutua;

7. Dar alegremente o "bom dia" pela manhã e ainda mais alegremente a "boa noite" antes de se deitar;

8. Repartir as responsabilidades como repartir os prazeres;

9. Viver na vossa casa, sem vos importar que ella seja humilde; a questão é que seja vossa;

10. Passar em revista, no correr das vossas meditações nocturnas, as vossas acções do dia. Nunca vos deiteis sem terdes previamente feito um exame de consciencia que vos permitta dormir tranquillamente e acordar sem recordações desagradaveis.

A peior das mesallianças é a de coração.

O sr. J. Goulart Machado, a bordo do vapor «Almeda» em S. Vicente, em companhia do aviador patricio João Negrão.

Enlace Maria Christina Fleiuss — commandante Carlos da Silveira Carneiro. Os noivos em companhia dos seus paranymphos e pessôas das suas familias.

O INTERESSANTE CASO BENVENUTTI

Eis uma curiosa historia que vem nos jornaes italianos, e nos francezes tambem.

Ha alguns annos, verificou-se na repartição do correio de Santa Maria Novella, perto de Florença, um desfalque de 800.000 liras, commettido pelos communistas Ascani e Benvenutti. O primeiro fugiu para Bruxellas, mas foi lá preso e recambiado para a Italia. Quanto ao segundo, tinham sido até agora improficuas as pesquizas no sentido de se descobrir o seu paradeiro.

Benvenutti fugiu para Londres e ahi, graças a um passaporte falso, conseguiu empregar-se no consulado da Italia, onde, a poder de actividade e correcção no serviço, conquistou a confiança dos seus superiores.

Mascara de belleza RADIOLITE

Descamação artificial tira a pelle em 8 dias, é o processo mais rapido e moderno de rejuvenescimento, contra rugas, manchas, sardas, espinhas, pontos pretos (acnes), capilares e póros dilatados, signaes de bexigas, vermelhidão, couperose etc. etc.
Escreva hoje mesmo e peça catalogo gratis. ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA. Rua 7 de Setembro n. 166, proximo á Praça Tiradentes, e muito breve tambem na Avenida Rio Branco 134, 1.° andar, Rio. Resposta mediante sello.
Visite as vitrines de perfumaria da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA, para ver o grande quadro das pelles do rosto tiradas com a Mascara da Belleza Radiolite. Use na sua toilette diaria Agua, Creme e Pó de Arroz Rainha da Hungria, productos de fama mundial, premiados com o «Grand Prix», que em 3 dias transformam a sua pelle numa belleza incomparavel.

Ora, a policia italiana, sabendo que Benvenutti se refugiara em Londres, transmittiu ao consulado todas as indicações possiveis para a descoberta do criminoso. E quem havia o consultado de encarregar de tal diligencia? O proprio Benvenutti!

Nessas condições a procura do ladrão podia, está claro, durar eternamente... Por felicidade Benvenutti, cheio de remorsos, abandonou as idéas communistas e denunciou-se como co-autor do desfalque de Santa Maria Novella, explicando que o dinheiro tinha sido entregue ao chefe do partido communista florentino que promettera preparar a fuga dos dois delinquentes para a Russia e logo esquecera tal promessa...

Decididamente, nem sempre a verdade é verosimil.

N'esse mundo, não se pode nunca viver seu sonho: a vida é tão curta e o sonho tão grande!

V. HUGO

Meio facil de ter a pelle com sua vividez da manhã

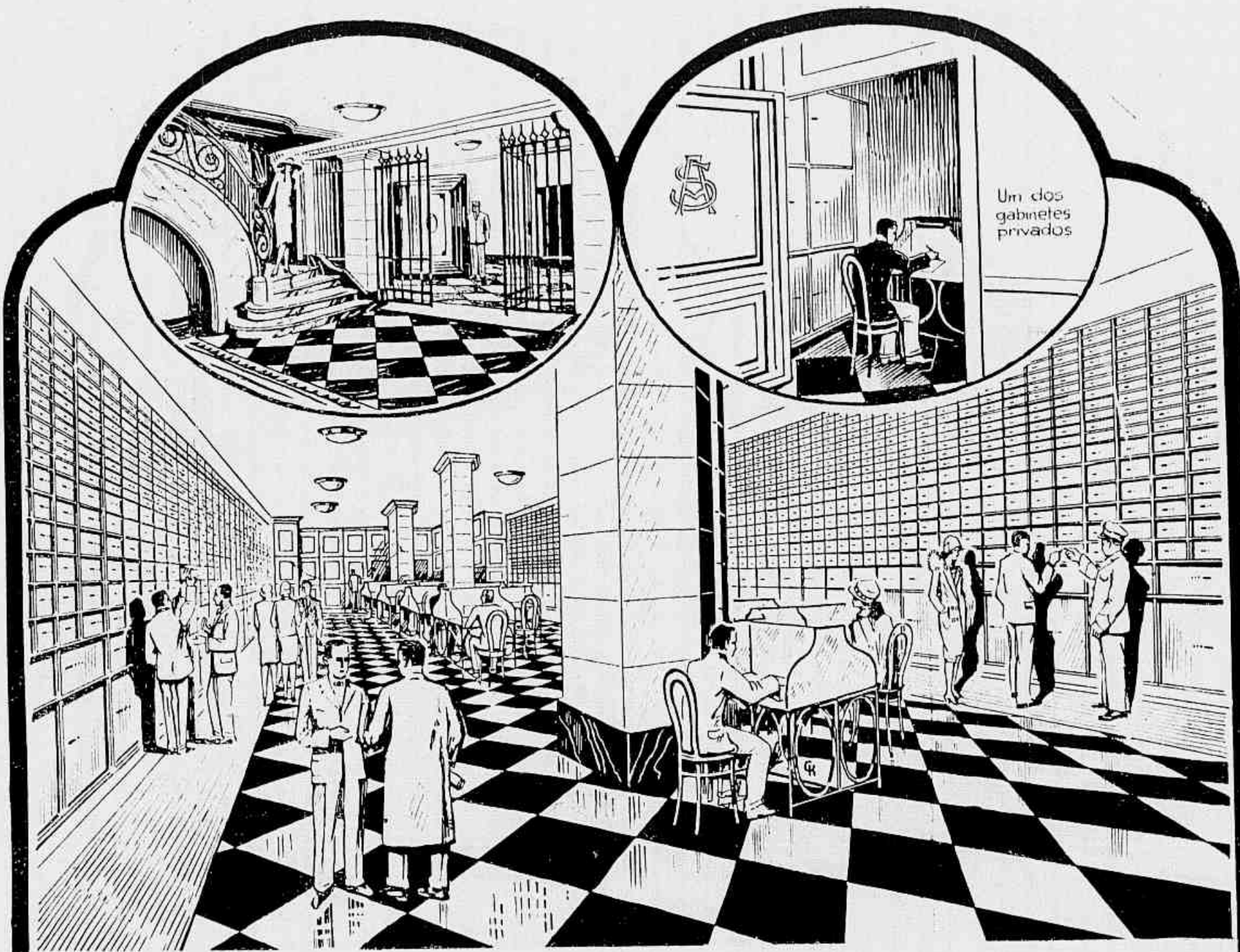
Como poderei ter a minha pelle com sua belleza natural ? pergunta-nos mais de uma dama. Que pena ver a cutis soffrer do excesso de gordura ou de extrema sequidão !
Deveras, ha motivo de queixa. Mas fazemos CREME ELCAYA, que corrige esses incommodos e que mantém a pelle fresca e bella durante todo o dia. E' um meio tão facil que já o estão usando as damas de todo o mundo.
Um pouco do CREME ELCAYA, de manhã, suaviza a epiderme, e esta adquire frescura e encanto. E, si for usado sempre em casa, torna normal a cutis gordurosa, evitando seu brilho falso. Torna suave a cutis extremamente reseccada.

Para uma linda tez, peça e use o afamado

Creme Elcaya

Basta mandar o *coupon* registrado com 6 sellos novos de 500 réis para um tubo de CREME ELCAYA.

H. RINDER — CAIXA POSTAL 2014 — RIO
Vão registrados 6 sellos novos de 500 rs para um tubo de CREME ELCAYA

NOME..........
Rua e N.°..........
Cidade..........
Estado.......... *R. S. 26*

Um palacio subterraneo

Como não podemos atravessar o oceano com segurança, conforto e rapidez sós, mas unicamente em cooperação e companhia de muitos, em um palacio fluctuante, vencendo os perigos dos elementos; assim não podemos obter segurança para nossos valores sem ser em cooperação para manter um verdadeiro palacio subterraneo que resiste a qualquer ataque criminoso com a mesma facilidade.

Em nossa Casa Forte mais de 2 mil firmas e pessoas particulares protegem os seus valores com a mais absoluta segurança, que em mais de dois mil cofres individuaes nunca poderia ser obtida. E tudo isso por um preço bastante modico.

E, como é um prazer viajar num palacio fluctuante, tambem é o visitar e utilizar-se das installações luxuosas de nossa Casa Forte.

Nós lhe ficariamos muito agradecidos se a viesse ver em qualquer occasião e sem qualquer compromisso, bastando que apresente este annuncio.

CASA FORTE DA SUL AMERICA
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
Ouvidor esq. Quitanda - Pleno Centro Commercial -

PUBLICIDADE INTERNACIONAL

SAL DE MESA
PURIFICADO POR PROCESSO PRIVILEGIADO
UMA CAIXA COM 12 VIDROS 24$000
Descontos de 5 a 15 %
Pereira Carneiro & Cia. Ltda.
110—AVENIDA RIO BRANCO—112

Grupo de moças que auxiliaram a festa da Primavera em beneficio da Assistencia Dentaria Infantil, no Meyer, vendo-se entre outras pessoas o dr. J. Th. Perissi, director clinico da Assistencia ; a senhora e o dr. Renato Pereira, profa. Olga de Souza Carvalho.

A inauguração da filial do Banco Noroeste do Estado de São Paulo

Com brilhante solemnidade, inaugurou-se no sabbado passado, na rua da Quitanda (esquina da Alfandega), a filial do Banco Noroeste do Estado de São Paulo.

A instituição bancaria, que vem desenvolver a sua actividade nesta capital, é das mais solidas e mais bem organisadas e dirigidas do Brasil.

A' festa da inauguração, além do representante do sr. Presidente da Republica, viam-se os srs. vice-presidente da Republica, prefeito do Districto Federal, chefe de policia, senadores, deputados, directores dos estabelecimentos bancarios da praça, altas autoridades, personalidades de relevo nos meios commerciaes e industriaes, representantes da imprensa etc.

Usaram da palavra os srs. coronel Fernando Prestes, presidente do Banco Noroeste, o sr. Decio de Paula Machado, superintendente do Banco, e o sr. Heleno de Miranda Moura, que saudou a Directoria em nome dos funccionarios da nova filial.

A' nova instituição, que tem á sua frente figuras de destaque e valor, está reservado um papel importante nos circulos bancarios do Rio.

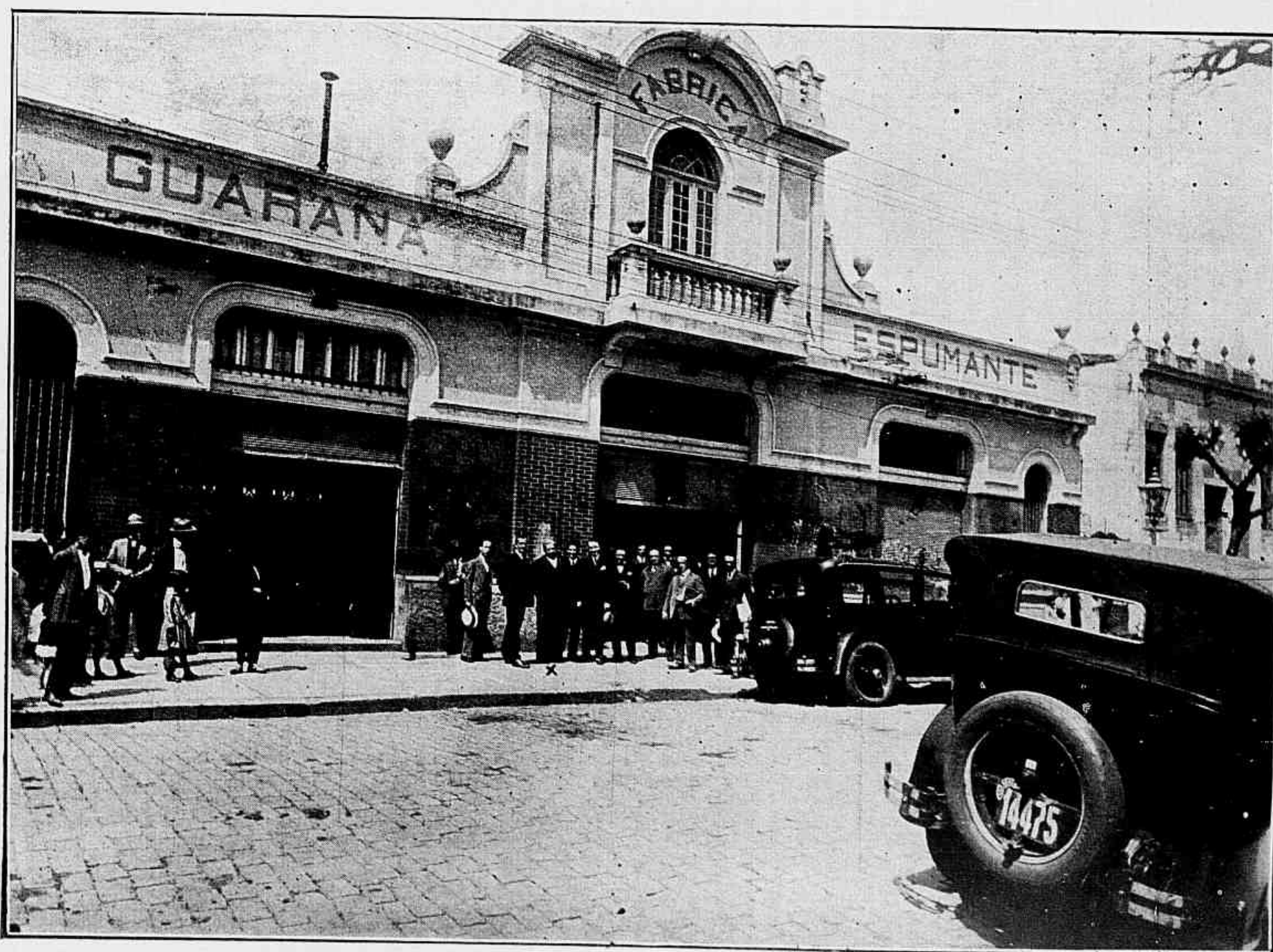
Damos aqui dois aspectos da encantadora festa inaugural.

O eminente scientista Professor Mingazzini visita a Grande Fabrica do "Guaraná Espumante"

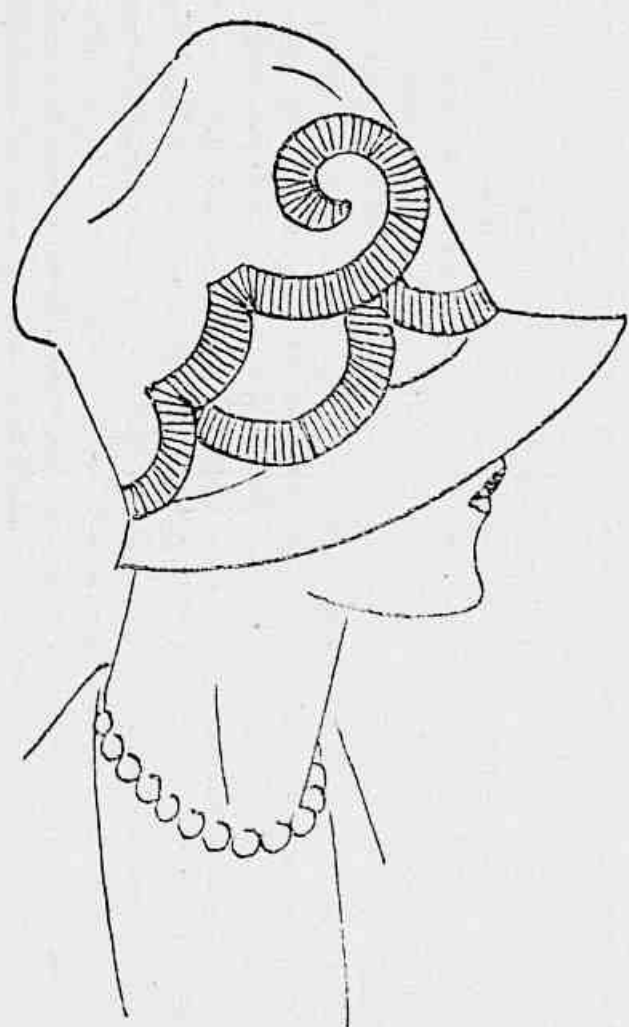
Uma honrosissima visita recebeu, a 7 do corrente, a grande fabrica do "Guaraná Espumante", a deliciosa e já consagrada bebida nacional, o baluarte avançado na luta contra o terrivel flagello da humanidade : o alcoolismo. Referimo-nos ao professor Mingazzini, o grande scientista e eminente neurologista, uma das mais legitimas celebridades mundiaes, que, tendo experimentado o Guaraná Espumante, quiz saber como é elle fabricado. Dos detalhes dessa visita, amplamente divulgados pela imprensa paulista, e cuja importancia é enormemente accrescida pelo facto de ter sido ella espontanea, nada mais ha a dizer. Entretanto, abaixo tarnscrevemos o attestado que o eminente sabio deixou no livro dos visitantes.

Eis o valiosissimo attestado:

"E' obra santa combater o alcool com todos os meios. E' preciso, pois, saudar com alegria o "Guaraná Espumante", bebida absolutamente sem alcool, nutritiva e de agradavel paladar. — (a) G. MINGAZZINI".

S. Paulo, 7 de Setembro 1927.

O ILLUSTRE VISITANTE A' SAHIDA DA FABRICA.

A MODA ANTE O FRIO

Paris está em pleno outomno. O calendario resiste ainda, affirmando que ainda estamos no verão, mas o céo gris, a chuva

Chapéo de velludo beige cuja calotte é guarnecida de fita plissada, do tom.

pertinaz e um certo fresco matutino não dão logar a duvidas; estamos já a dois passos de accender o fogão.

Como consequencia, os nossos pensamentos são menos alegres e os nossos vestidos mais sombrios. As pelles deixaram

Vestido de jersey azul marinha e jersey cinza. A saia, azul marinha, é inteiramente plissada.

de ser um adorno para serem uma necessidade. A pelle parece que terá uma grande importancia este inverno, especialmente nos tailleurs. Não se trata do *renard*, que é qualquer coisa já classica e que se usa em todas as occasiões e circumstancias, tanto com os vestidos só como sobre os abafos, mas sim de um adorno de pelle que se usa com certos *tailleurs* de nova creação, cujo casaco se alonga o bastante para parecer um abafo, sem perder a linha do corte genero alfaiate.

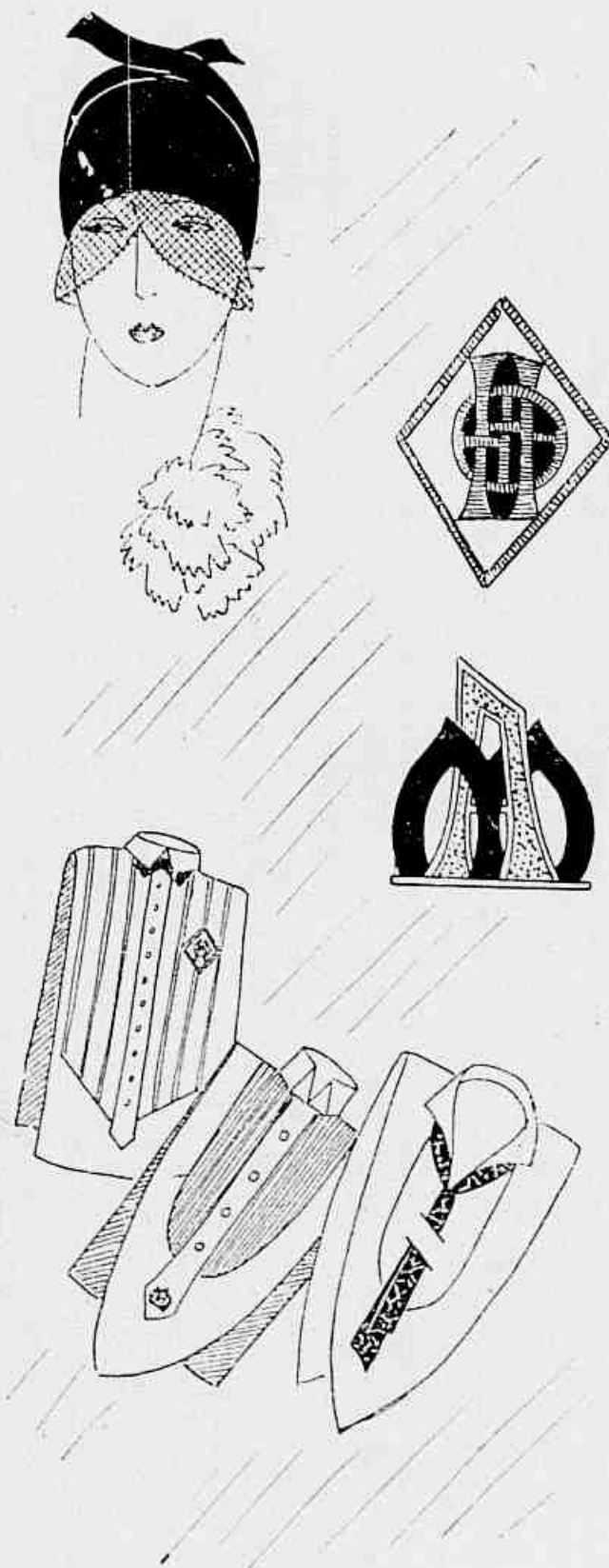
Os boleros e os casacos compridos tinham-nos livrado ha já tempo desta especie de abafo, deixando vêr um pouco a saia, o bastante para se poder andar com commodidade. Fazem-se de velludo, inteiramente forrados de pelle ou pelo menos cercados della. Alguns costureiros encontraram tão bonita a combi-

Capelina de pelucia preta cintada de velludo rosa.

nação deste abafo com a saia ampla ou plissada que se lhes suggeriu a engenhosa idéa de o converterem em vestido, simulando um *tailleur* e formando com a saia e o casaco uma só peça. Esta combinação só tem um inconveniente: só se póde usar para luxo; para sahir diariamente á rua é demasiado delicada, devendo-se appellar para o *tailleur* classico, alliviado com as fantasias que a moda lhe permitte, com o que perdeu a sua anterior austeridade.

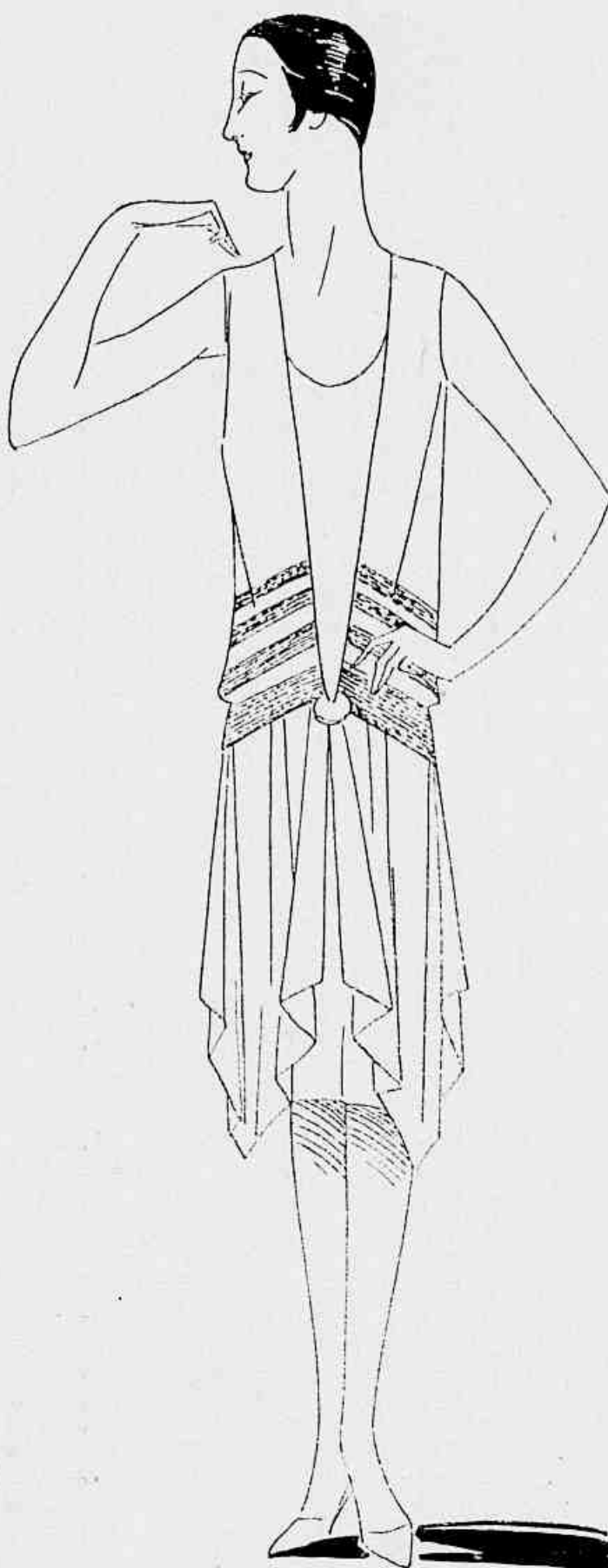
Nos vestidos para a tarde a fantasia é livre e póde valer-se de toda a especie de recursos para alcançar a linha ampla, conservando ao mesmo tempo a esbelteza e a finura, ou por meio de pregas que se juntam nas cadeiras formando folles ou recolhendo o vôo de pregas arredondadas, cujo movimento se inicia para cima na parte anterior da saia. A especialidade da nova linha ampla, que se distingue completamente da que conheceram as nossas mães, é que a largura das saias não começa na cintura, mas sim nas cadeiras, o que é mais moderno, e se acha mais de accordo com a idéa da esbelteza, que é o ideal harmonico que se procura.

Para a noite as musselinas ligeiras, os bordados e os tecidos ligeiros, de qualquer especie que sejam, accommodam-se muito bem com esta nova moda, que põe ainda mais em relevo a sua leveza; e os setins semi-rigidos, os velludos com trama de oiro, que constituem a novidade sensacional da temporada de inverno, estão muito indicados para avolumar as amplidões da linha, com pregas e franzidos de toda especie.

Entre os adornos subsiste ainda a serpente, que adorna as golas e os rebordos das mangas. Neste mesmo sentido as pelles, com reflexos metallicos prateados ou doirados, são tambem muito usadas. Já este verão se fez um consumo de perolas de madeira ou de porcellana; estas, sobretudo, serviram para formar, nos vestidos de voile branco, preciosos motivos decorativos: ramalhete de rosas, grinaldas de cerejas ou cachos de uvas. Mais tarde as perolas chegaram a adornar até os sapatos e este inverno tel-as-

Muito original este véozinho do mesmo tom que o feltro e pousando sobre a frente dos toques.

Duas suggestões para monogrammas de blusas ou colletes.

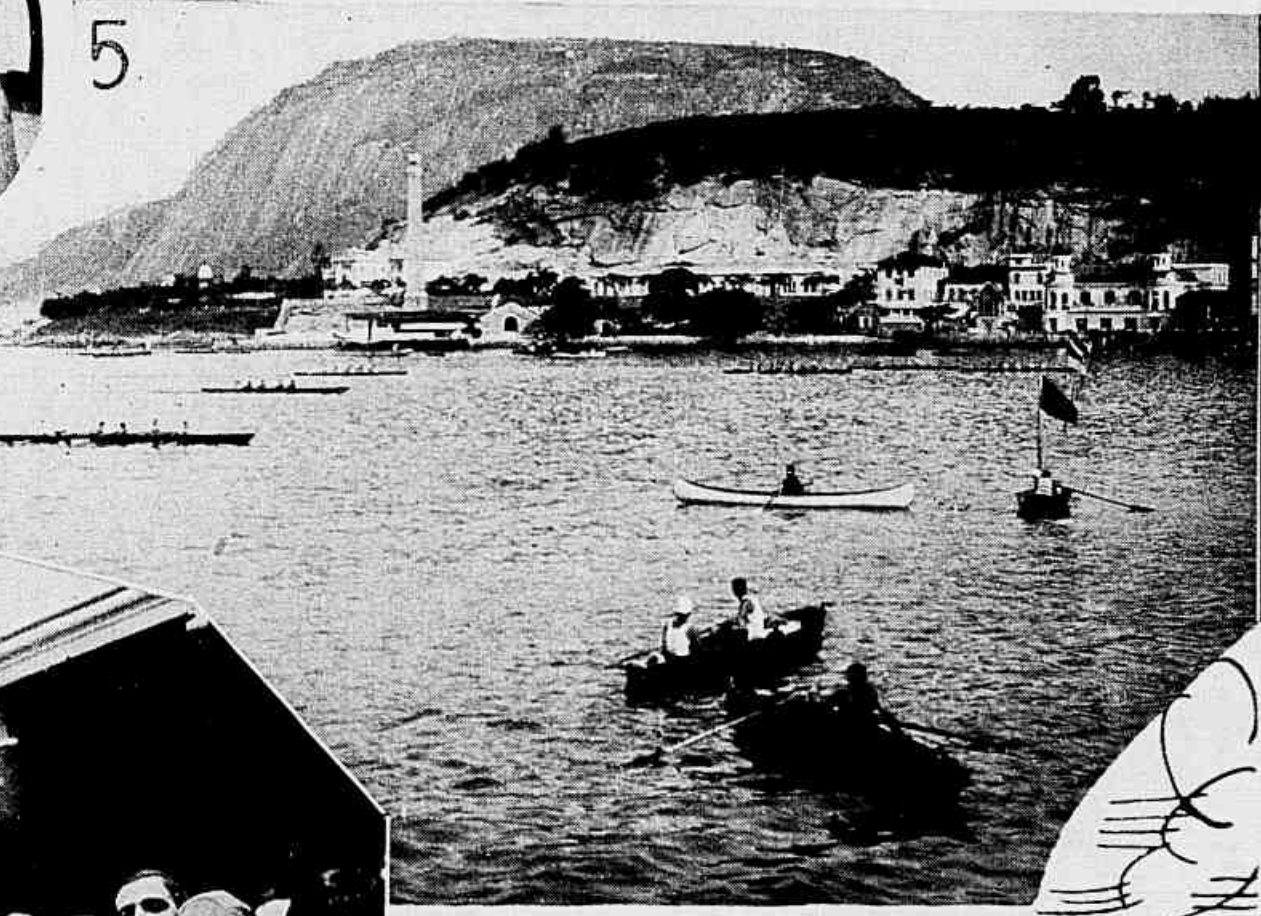
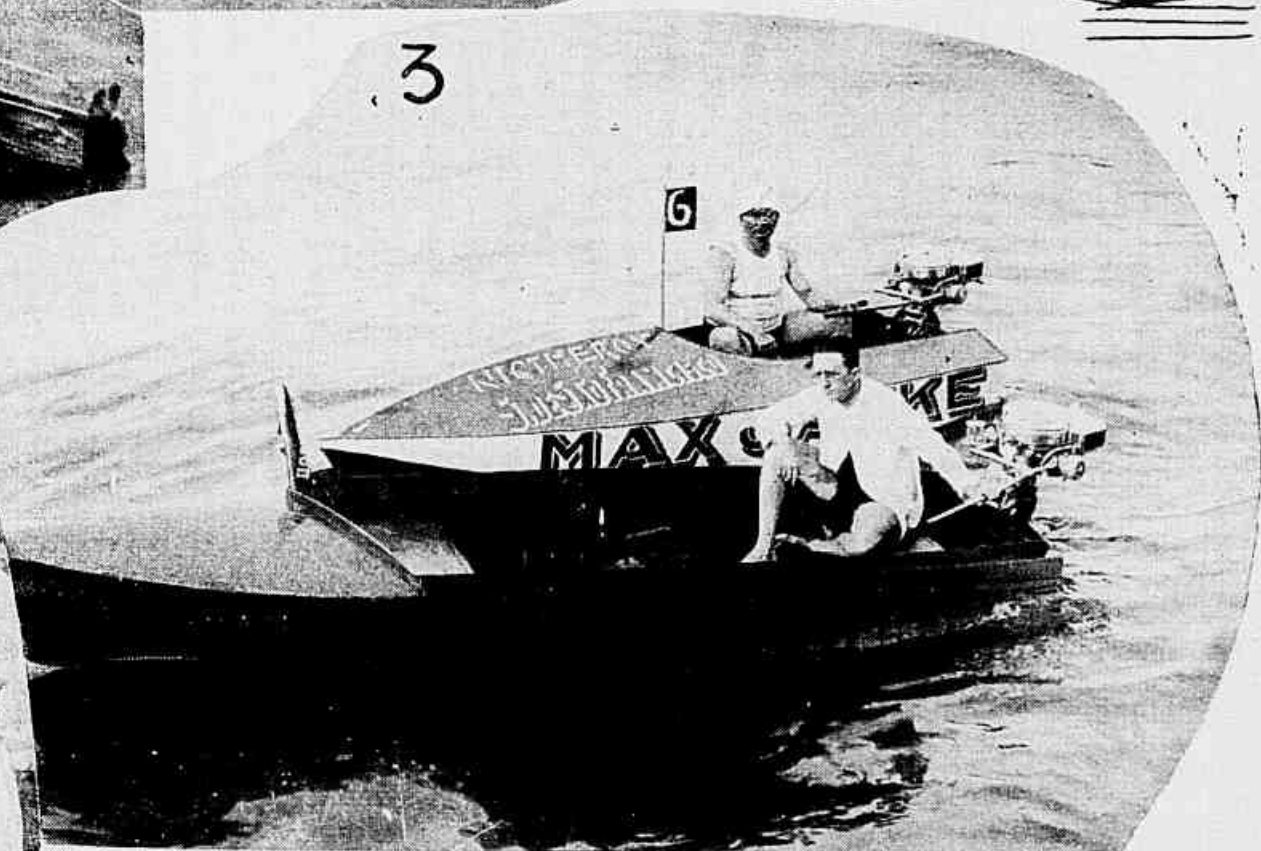
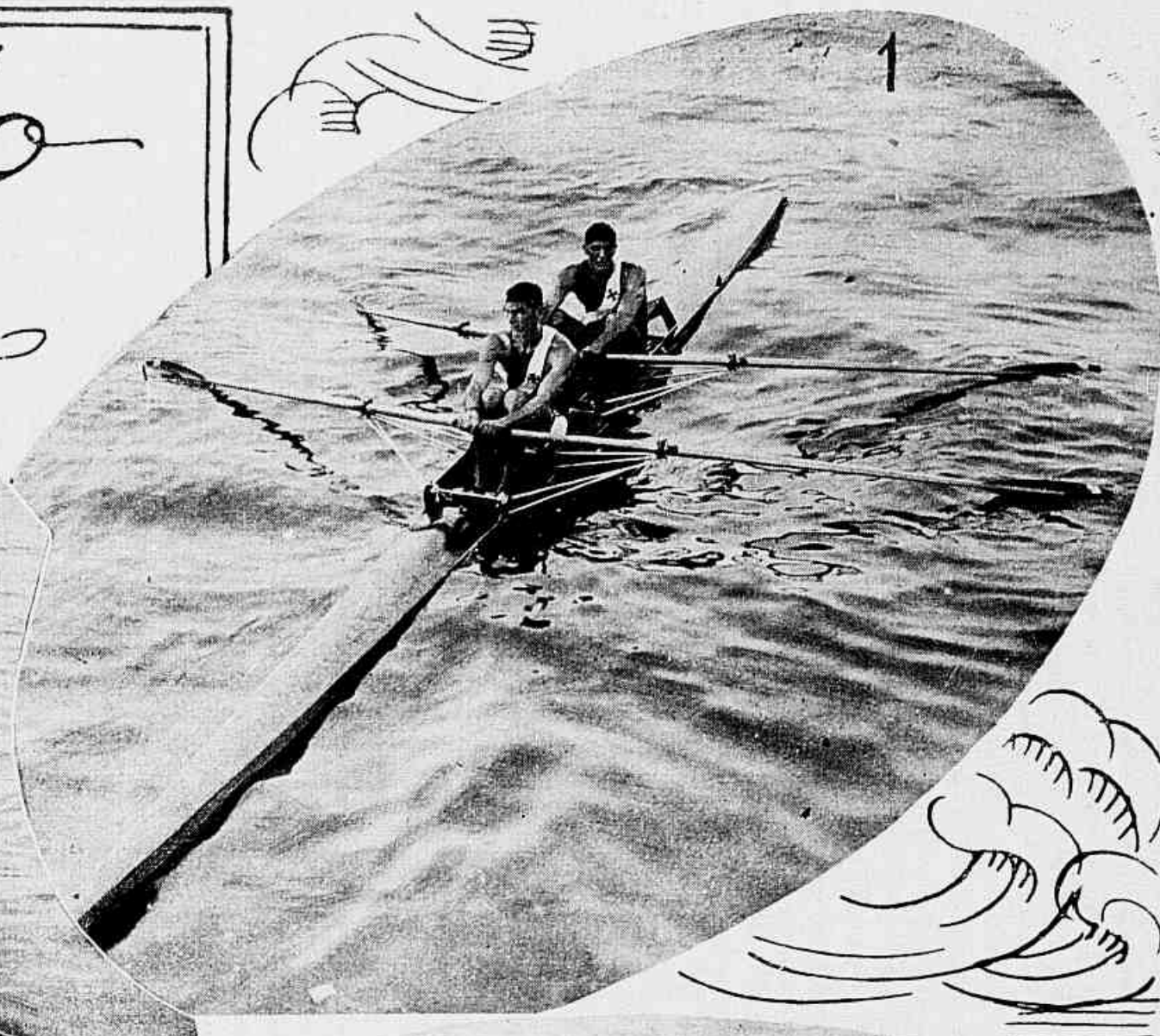
Tres modelos de plastron — blusas de um genero camiseiro para usar sob o tailleur.

hemos de novo, tintas com as côres mais antagonicas, nas pontas das *écharpes*, nas tunicas, nas blusas e nas bolsas de mão. Com uma destreza extraordinaria,

Vestido de crêpe setim branco, saia ampla formando quatro pontas. Bordado de perolas de crystal e prata.

os artistas da passemanerie conseguiram reunir as perolas mais heterogeneas, as de madeira com as do mais fino crystal e porcellana, com o que se conseguem effeitos alternadamente mates e brilhantes, extremamente decorativos.

Tambem se recorre algumas vezes ao adorno pintado. Alguns vestidos de seda negra adornam-se no rebordo da saia, dos casacos, mangas e golas com bandas de pintura luminosa. Estas mesmas bandas usam-se tambem nas pontas dos longos chales e echarpes, com que se completam para a noite os vestidos de outomno. A ultima novidade no adorno é o babado finamente plissado, branco ou de côr, que se vende a metro e que se pode pôr onde se quizer.

JACQUELINE.

As regatas do domingo

1 — «S. Januario», do C. R. Vasco da Gama», vencedor do 10° pareo — Federação Brasileira das Sociedades de Remo. 2 — «Candinho», do C. R. Boqueirão do Passeio, vencedor do 9.° pareo — Grupo de Regatas Gragoatá. 3 — Os 1.° e 2.° collocados na corrida de barcos com motôr de pôpa. 4 e 6 — Dois aspectos tirados na barca do Grupo da Bola Verde, filiado ao C. R. Boqueirão do Passeio. 5 — A chegada do 9.° pareo. 7 — «Luziadas», do C. R. Vasco da Gama, vencedor da Prova Classica Commandante Midosi.

O CAMPO CELESTE — POR ESCRAGNOLLE DORIA

NÃO se contenta o homem com olhos baixos, nem com olhares apenas circumvagados sobre a terra. Fita alto, esquadrinha o céo e no planeta do qual é rei, por acclamação propria e mudez unanime dos animaes, nenhum ponto lhe serve melhor o intento do que qualquer observatorio.

No Rio de Janeiro possuimos um, e nacional, cuja historia convem rememorar commemorando-lhe o berço, em Outubro de 1827.

Seguindo as pegadas creadoras de d. João VI, d. Pedro I deixou assignalado o seu reinar brasileiro, e n'elle o anno de 1827, pela inauguração de varios estabelecimentos de cultura. Um d'esses foi o Observatorio Astronomico, instituido pela lei de 15 de Outubro de 1827, sanccionada

O dr. Luiz Cruls, director do Observatorio.

pela nosso primeiro imperador e referendada pelo visconde de S. Leopoldo, referendador de leis e decretos do mais indelevel traço na vida nacional. Os ministros fundam ou se afundam. S. Leopoldo teve dita: interveio no basear.

De inicio foi o Observatorio posto sob a jurisdição da pasta do Imperio. Deveriam dar-lhe regulamento os lentes das Academias Militar e de Marinha de accordo com o corpo de engenheiros, consignada annualmente para a manutenção da obra a quantia de quatro contos.

O Observatorio tinha de sahir do papel da lei. Onde localizal-o? Tal a primeira pergunta dos interessados no assumpto. No morro de Santo Antonio, responderam uns; no Castello ou em S. Bento, disse outro parecer.

Entretanto a vida do Observatorio até 1844 caracterisou-se pela inacção, cultivada muitas vezes com desvelo, por tantos, nas administrações publicas. Lamentam elles que o progresso humano não tenha attingido á perfeição de acompanhar o decreto de nomeação de outro de reforma, jubilação, disponibilidade ou aposentadoria, doces termos para muitos de affluencia na preguiça remunerada.

Em 1845 jazia o Observatorio, isto é incompleta collecção de instrumentos, n'um torreão da Escola Militar, parecendo o estabelecimento cumprir fins desde que os instrumentos estivessem.

Um ministro da Guerra, militar, o conselheiro Jeronymo Francisco Coelho, pensou em contrario encarregando o professor substituto da Academia Militar, Soulier de Sauve, de pôr a terra em contacto com o céo. Assistiu-o com dous officiaes do exercito, Salvador José Maciel e Luiz Affonso de Escragnolle, que "com a maxima bôa vontade e aptidão eram assiduos aos trabalhos do estabelecimento".

Honrado com o titulo de Imperial, por decreto de 22 de Julho de 1846, muito deveu o Observatorio a Soulier de Sauve.

Em 1850 o governo deu novo director ao Observatorio, o tenente-coronel de engenheiros e professor da Escola Militar Antonio Manoel de Mello, filho de antigo capitão-general de S. Paulo nos tempos coloniaes, e um dos combatentes de Ituzaingo.

Chamado a esphera pacifica, Mello escolheu para ajudantes dous segundos tenentes de engenheiros, Francisco José de Freitas e João Ernesto Viriato de Medeiros; este depois, muito depois, senador do Imperio pelo Ceará, sua terra natal.

Afinal localizado no morro do Castello, onde os jesuitas tencionavam erguer igreja, que iniciaram, o Observatorio conservou-se sob a direcção de Antonio Manoel de Mello, chamado pelo imperador d. Pedro II para professor das princezas d. Izabel e d. Leopoldina.

Ministro da Guerra, em 1847, tres annos antes da entrada para o Observatorio, Mello o deixou em 1863, para exercer de novo aquelle cargo. Reputou, porém, os melhores annos da afanosa vida os passados no Observatorio. Os astros são bons amigos; nem sempre apparecem, nunca affligem.

Em 1865 o brigadeiro Mello sahiu do Observatorio. Commandante geral de artilharia, morreria em Corrientes, no decurso da campanha do Paraguay, aos sessenta e tres annos ainda na guerra.

Ficou o Observatorio sob as ordens do capitão-tenente Antonio Joaquim Curvello d'Avilla até 1870. O governo imperial contratou então na Europa o astronomo Emmanuel Liais, nomeado presidente da commissão administrativa do Observatorio, desligado da Escola Central.

Liais servira com brilho, e tal elogio cabe com propriedade a astronomos, no observatorio de Paris, e d'isso tinha muito garbo. Não foram sem precalços e azedumes a funcção e o programma de Liais, autorisado por fim a construir pavilhões astronomicos em Santa Rosa de Nitheroy no morro Sitio da Nação.

Partindo Liais para a Europa, a fim de adquirir instrumentos e parte do material dos pavilhões, ficou dirigindo o Observatorio o visconde de Prados, medico e politico, muito dado á astronomia, presidente da Camara dos Deputados,

O actual edificio do Observatorio no morro de S. Januario.

esta com o seu systema planetario de planetas e satellites falladores.

Dirigiu o visconde de Prados o Observatorio até 1874, e com tal proficiencia que, ao regressar Liais da Europa, encontrou o estabelecimento só de parabens.

A nascente prosperidade do Observatorio já se reflectia sobre servidores como Julião de Oliveira Lacaille, Francisco Antonio de Almeida Junior e Manoel Pereira Reis, este designado para substituto do director, distincção a elle outorgada, a juizo de Liais, não só por seus serviços fóra do commum como por habilitações theoricas e praticas.

De 1874 a 1881 esteve Liais á frente do Observatorio, trabalhando, insistindo, lutando, com uns e outros, incluido nos uns e outros o proprio governo, tantas vezes opposto ao bem pelo simples prazer do mal.

Em 1881 tomou posse do cargo de primeiro astronomo o dr. Luiz Cruls, o qual substituiu Liais, de viagem para a patria franceza, a principio interinamente e depois a titulo effectivo, como director, de 1881 a 1908.

Nascido na Belgica, engenheiro civil pela Universidade de Gand, official no exercito belga, veiu ao Brasil em 1874. Aqui casou, com senhora brasileira, modelo ainda vivo de esposa e mãe. Servindo a principio na commissão da Carta Geral do Imperio, foi em 1876 admittido voluntariamente no Observatorio que lhe caberia um dia dirigir, succedendo a Liais. Aos homens de bem é sempre grata succesão honrosa. Se não augmenta, não diminue.

E' impossivel escrever largamente acerca dos serviços prestados á sciencia pelo Observatorio: foram e são muitos, e d'elles sobremaneira se aproveitam a nossa vida e o decoro nacional.

Na direcção Cruls, por exemplo, planejou-se a expedição de tres commissões encarregadas de observar a passagem de Venus pelo disco solar, a 6 de Dezembro de 1882, nas Antilhas, em Pernambuco e em Punta Arenas, ficando a ultima commissão sob a responsabilidade de Luiz Cruls.

Malgrado embaraços e remoques de alvo sobretudo no imperador, por sabel-o protector da expedição, o credito para ella foi votado parlamentarmente, aproveitando-se comtudo a paixão partidaria para magoar na impossibilidade de prejudicar. Em quanto as idéas padecem ninguem as quer, depois são gloria de toda a gente e uma só invenção comporta logo milhares de inventores.

A expedição Cruls foi a unica a observar o phenomeno, transportados os observadores a Punta Arenas na corveta *Parnahyba* commandada por Saldanha da Gama, cujas notas de viagem merecem bastante apreço.

Na directoria Cruls continuou a preoccupar os servidores do Observatorio a velha idéa da transferencia do estabelecimento do cimo do Castello. Para tanto Liais e depois Cruls visitaram ilhas, morros e suburbios da cidade: Paquetá, Governador, Babylonia, Santa Thereza, Engenho de Dentro, Penha e outros sitios.

D. Pedro II dedicava ao Observatorio muitos dos desvelos do seu amor pelo Brasil. Concedeu-lhe um terreno na imperial fazenda de Santa Cruz e custeou despezas para a installação ahi do Observatorio cujos trabalhos scientificos não raro subsidiou.

Proclamada a Republica ainda continuou o dr. Cruls a dirigir o Observatorio, com o mesmo afinco. Conservou-o até cerrar olhos na morte para repousar no leito da segunda patria, a da mulher e dos filhos, naturalisado entre elles pelo coração antes da lei.

Rendeu-o antigo companheiro de trabalho, o dr. Henrique Morize, até hoje na direcção do estabelecimento. Acaba de traçar-lhe o historico, com minucia sobre carinho, permittindo a quantos se interessam por cousas nacionaes bem se inteirarem da vida do Observatorio, já no Imperio, já na Republica.

No regimen monarchico dependeu o Observatorio dos ministerios da Guerra e do Imperio. No regimen posterior ficou igualmente em vae-vem administrativo, até sob a fiscalisação de ministerio ephemero qual o da Instrucção Publica, Correios e Telegraphos.

Pouco depois o Observatorio voltava a ser subordinado de velho conhecido, o ministerio da Guerra, agora superintendido pelo ministerio da Agricultura. Se o vetusto latim do *varietas delectat* não está de todo poído, o Observatorio não pode queixar-se, donos não lhe têm faltado.

Amigos tambem lhe grangeou o correr do tempo: assim o visconde de Prados, assim o conselheiro Felippe Franco de Sá, cujo esclarecido espirito illuminou, infelizmente á breve, o ministerio do Imperio na penultima situação liberal monarchica.

No ról dos amigos do Observatorio ficou inscripto um nome cujo eclipse não se comprehenderia, mormente em tal estabelecimento.

N'elle labutou o dr. Luiz da Rocha Miranda. Havendo enriquecido depois, não se esqueceu jamais do sitio da primeira actividade. Foram varias e optimas as doações do dr. Rocha Miranda e de tal importancia que, retribuindo, o Observatorio pensou em dar o nome do generoso

O dr. Emmanuel Liais, director do Observatorio e posteriormente *maire* de Cherburgo.

a um pavilhão onde figurassem as doações. Preferiu porém o doador que o mesmo pavilhão recebesse o nome de Luiz Cruls, director da casa quando Rocha Miranda ahi trabalhava.

Aliás o labor é regra diaria na casa, nos pavilhões do morro de S. Januario, onde veiu ter pouso o Observatorio, transferido do Castello, nas ramificações do estabelecimento, como por exemplo o Observatorio Magnetico de Vassouras, creação Morize.

Quaes os laboriosos? Quantos o Observatorio occupa, a começar pelo director interino, o assistente-chefe dr. Alix Corrêa Lemos.

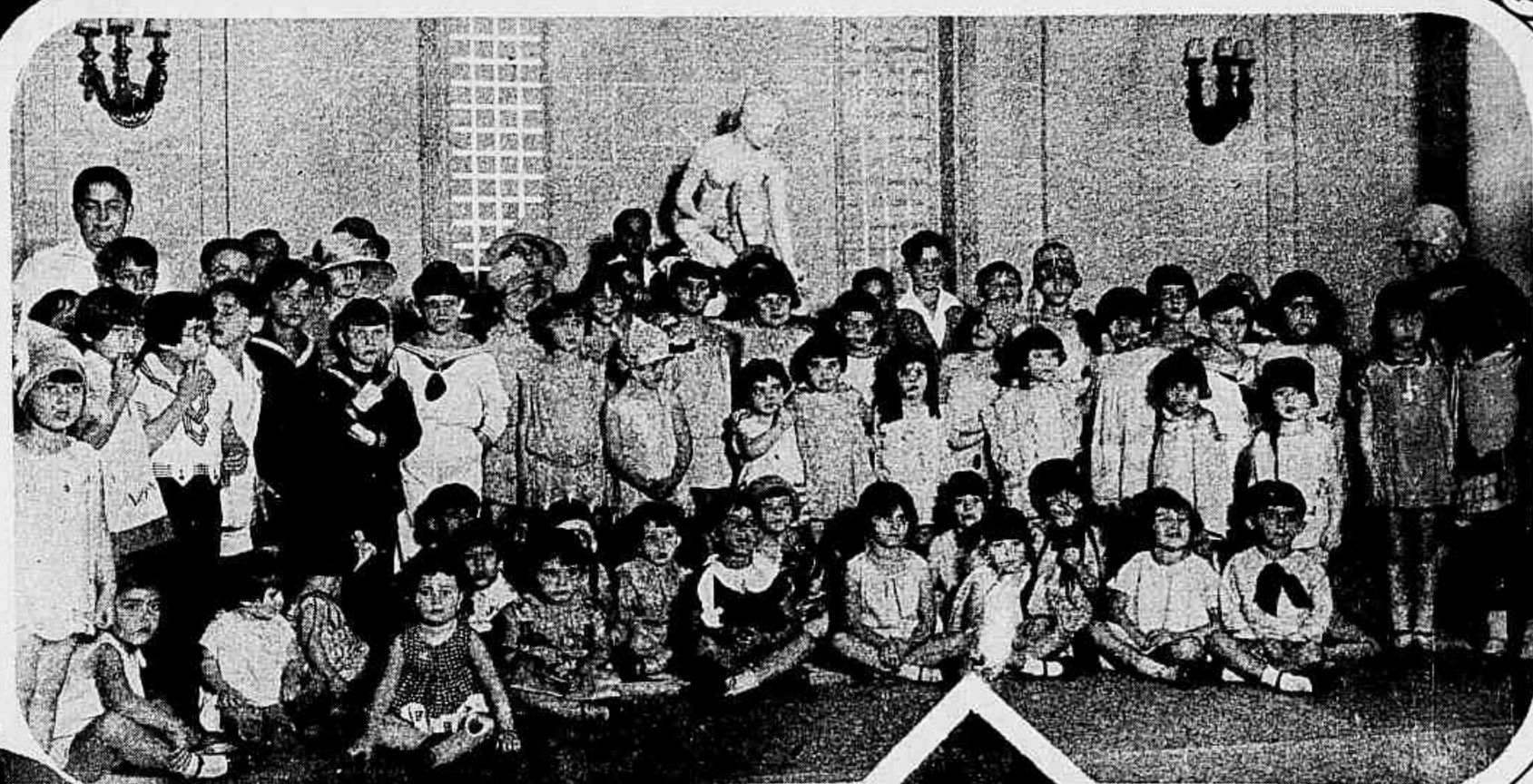
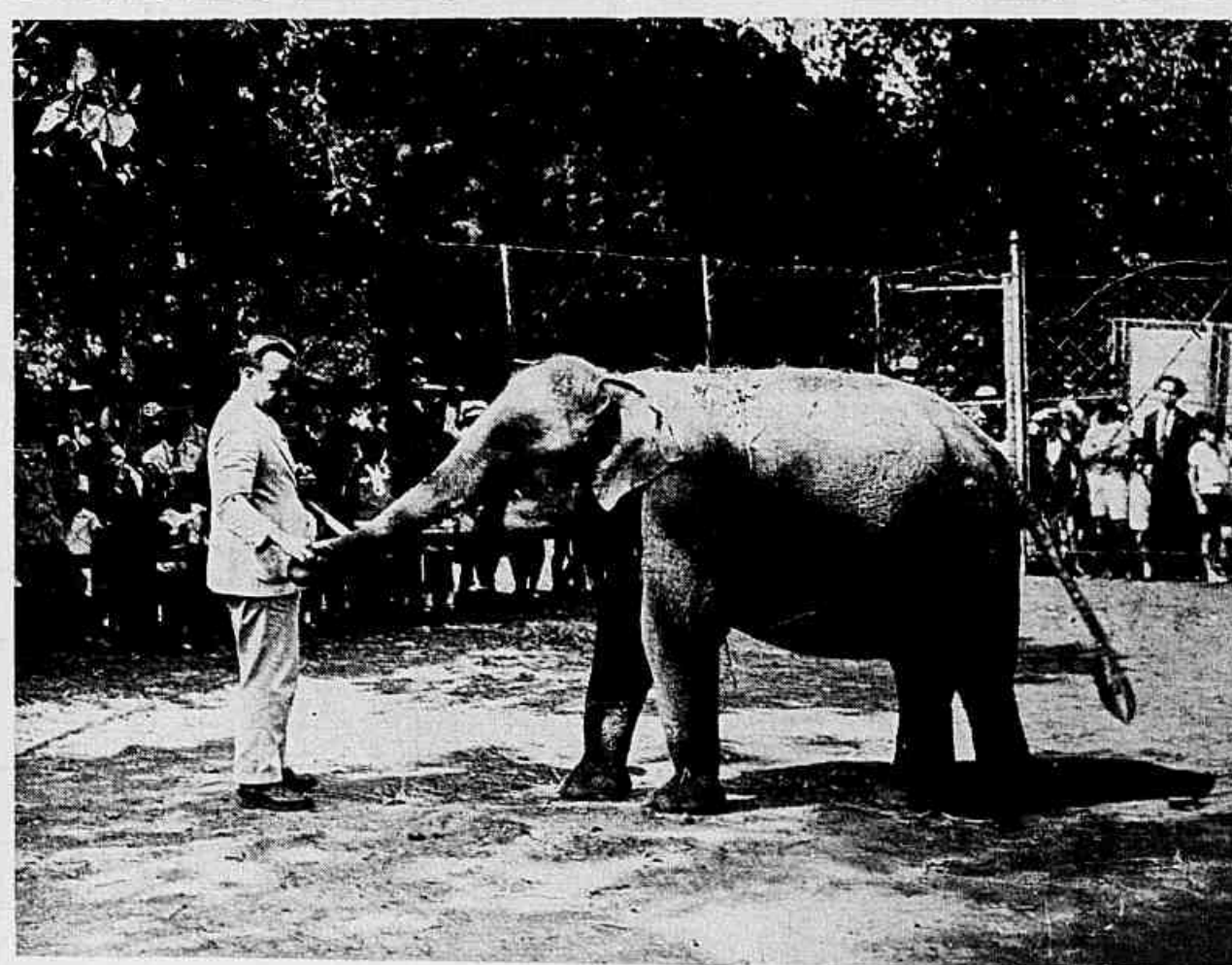
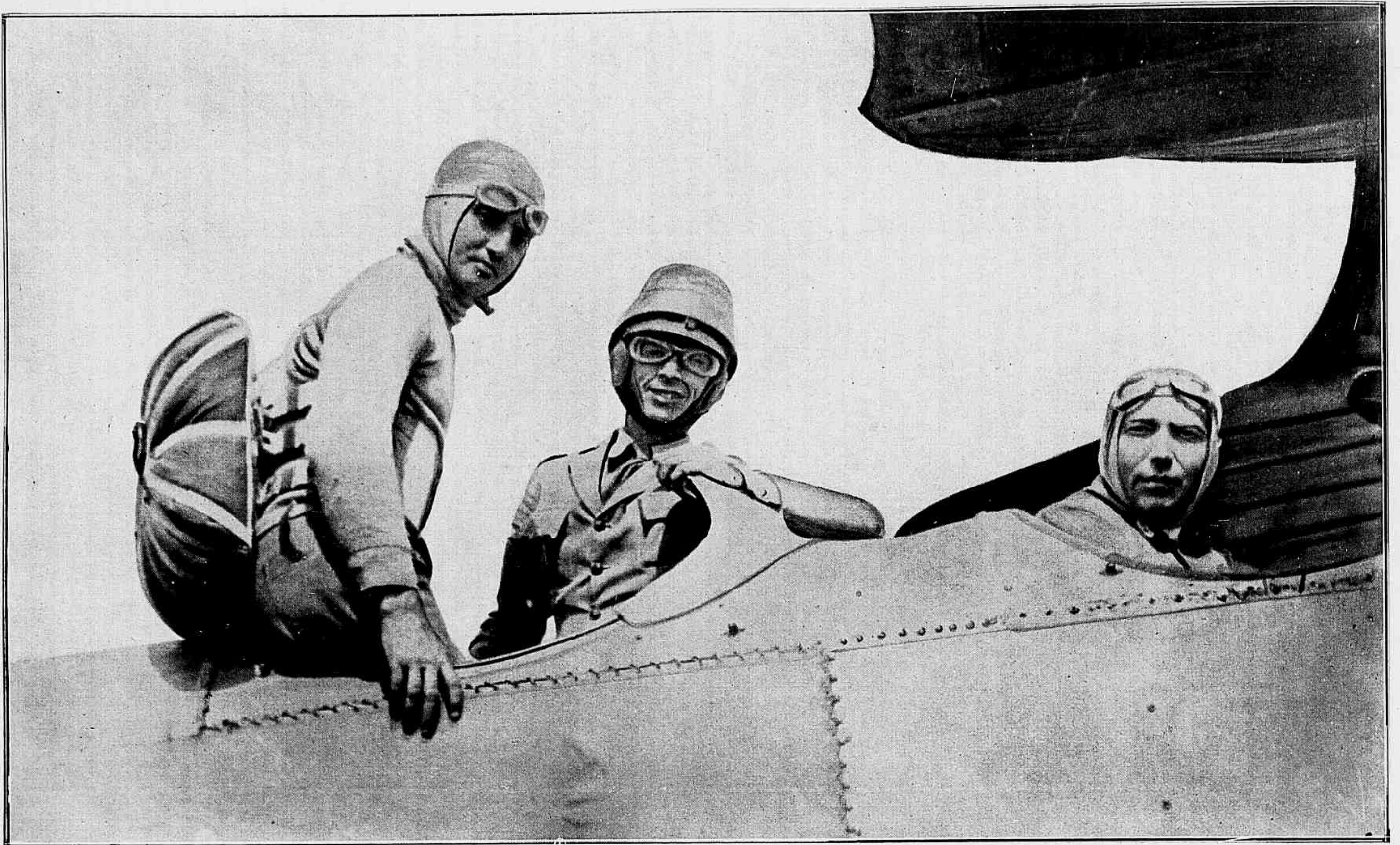
Sobretudo nas noites bem estellares, quando a cidade dorme sob uma infinidade de luzes, no morro de S. Januario um grupo de homens vela e contempla o céo na dedicação á sciencia em beneficio da patria.

São os mais aptos a apreciar a justeza das palavras de Pressensé no seu livro *Les Origines*:

"Comprehende-se que, diante da majestosa regularidade do mundo sideral, o velho Oriente tenha experimentado sentimento de veneração e haja considerado as estrellas um côro sublime glorificando o ser mysterioso e potente cujo pensamento superior brilhava na immensidade azurea. Esta geometria viva, esta mathematica de empyreo pareceram divinas a Pythagoras. O numero, a nosso vêr arido e abstracto, foi para Pythagoras o symbolo mais augusto, pois n'elle vio pompear o pensamento ordenador do universo. Tambem o movimento das espheras lhe trazia o echo da symphonia celeste, de hymno triumphal á gloria da sabedoria soberana a fundir a diversidade das cousas e multiplos elementos n'um accordo immenso que nada póde perturbar".

D. Pedro II, o protector do Observatorio e de todas as utilidades brasileiras, leu o livro de Présensé e poz, á margem do trecho, nóta a lapis: "Kepler dizia que não o ouviamos (o hymno triumphal ao Creador) porque nunca cessou desde a creação do Universo".

E Kepler, parece, tinha algumas noções de astronomia.

O DIA DA CREANÇA

Na impossibilidade de darmos aqui toda a reportagem photographica allusiva ás commemorações do Dia da Creança, que foram este anno as mais brilhantes, reunimos algumas gravuras que sempre dizem alguma coisa do que foram as festividades realizadas na data annualmente consagrada á infancia. 1 e 2 — A tarde infantil dedicada pelo Automovel Club do Brasil aos filhos dos socios do aristocratico cercle. 3 — A sessão solemne, presidida pelo dr. Sá Freire, na Casa do Bom Soccorro, durante a qual se resolveu a construcção do edificio proprio para o benemerito asylo do bairro de S. Christovam. 4 — Grupo de creanças asyladas na Casa do Bom Soccorro. 5 — A festa infantil promovida pelo Triangulo Azul da Associação Christã Feminina. 6 — O Dia da Creança no Jardim Zoologico. A petizada contempla o elephante que agora preenche a lacuna existente ha 13 annos no jardim.

A TRINDADE DOS MARTYRES

A ultima photographia do capitão Attila e dos tenentes Salustiano e Menna Barreto, obtida no momento em que os tres jovens aviadores embarcavam no sinistro *Breguet-14* para o vôo da morte.

CREANÇAS

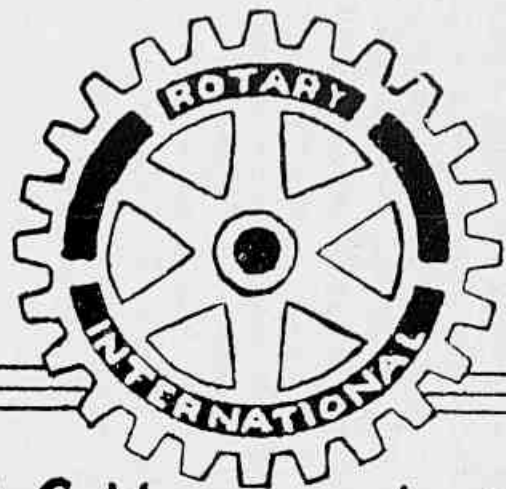
1 — Alberto e Cecilia, filhos do sr. Antonio Leite e d. Rosalina Pereira Leite.

2 — Samuel, filho do sr. Manoel Teixeira da Fonseca.

3 — Maria Luiza, filha do sr. Gaucho Pereira, fazendeiro no Rio Grande do Sul.

4 — Othon, filho do dr. Leobino C. Daltro e d. Iracema A. Daltro.

5 — 6 e 7 — Helvecio, Maria José e Heriberto, filhos do sr. Theophilo de Araujo Filho e d. Ottilia Silva Araujo, residentes em Franca — E. de S. Paulo.

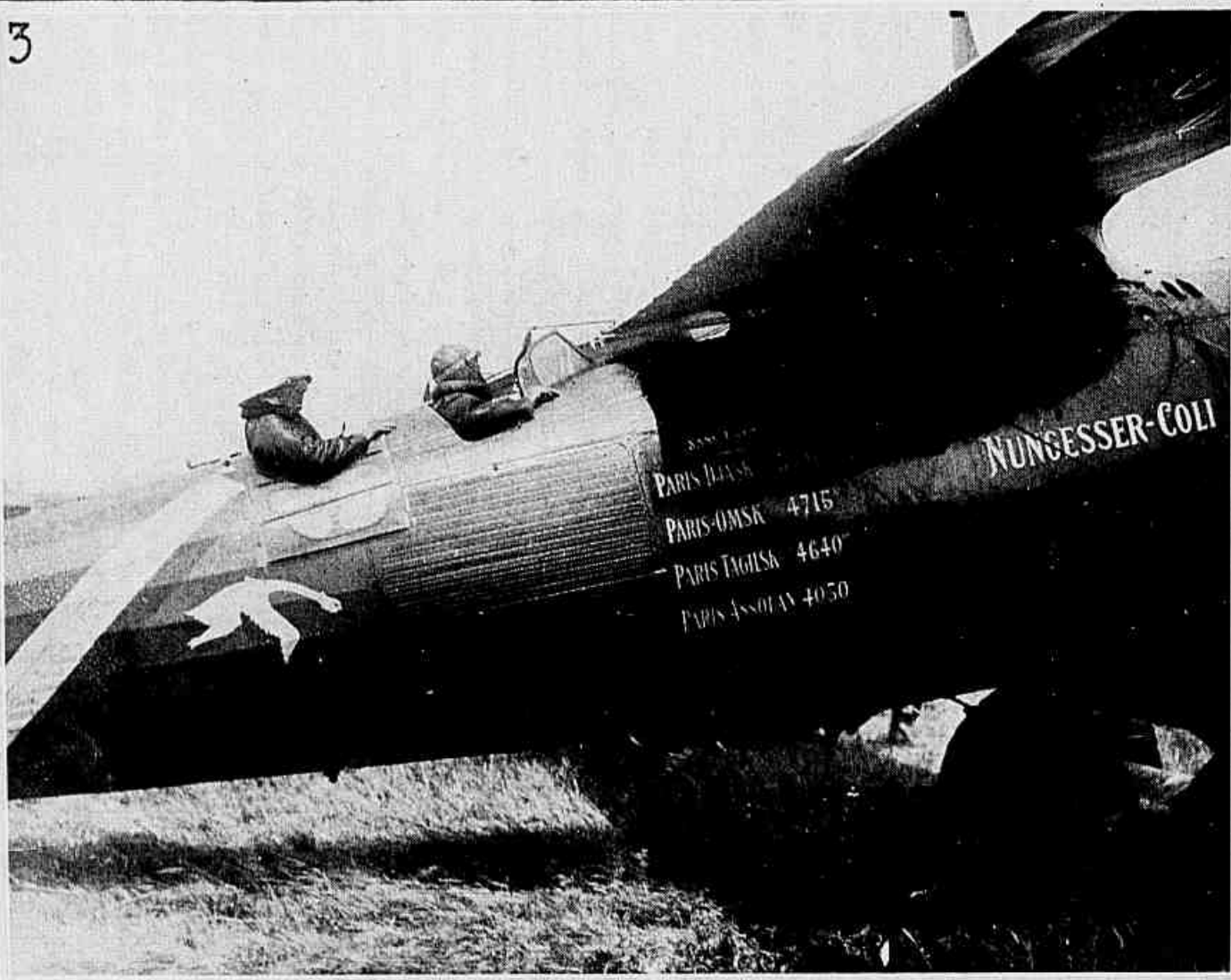
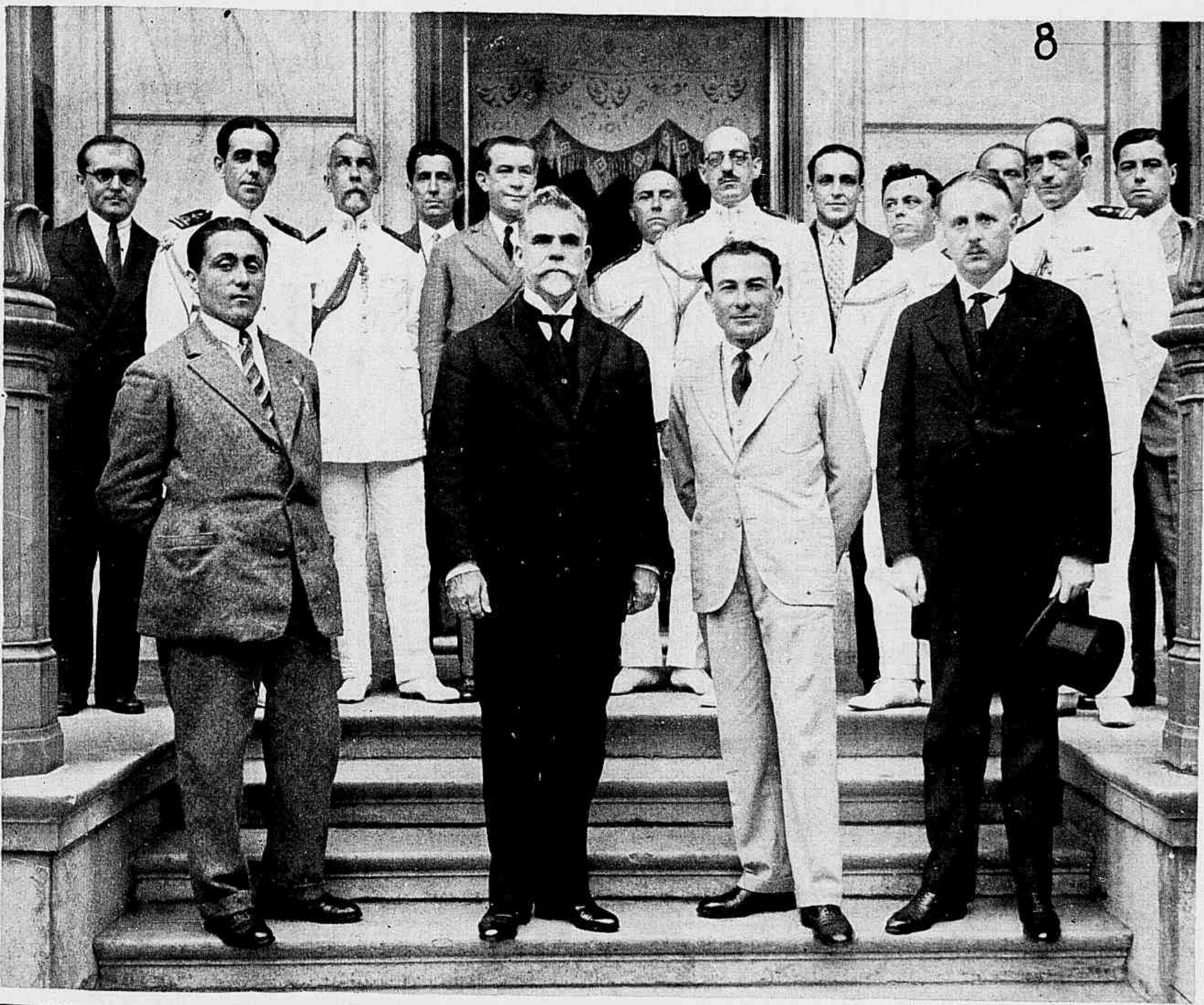
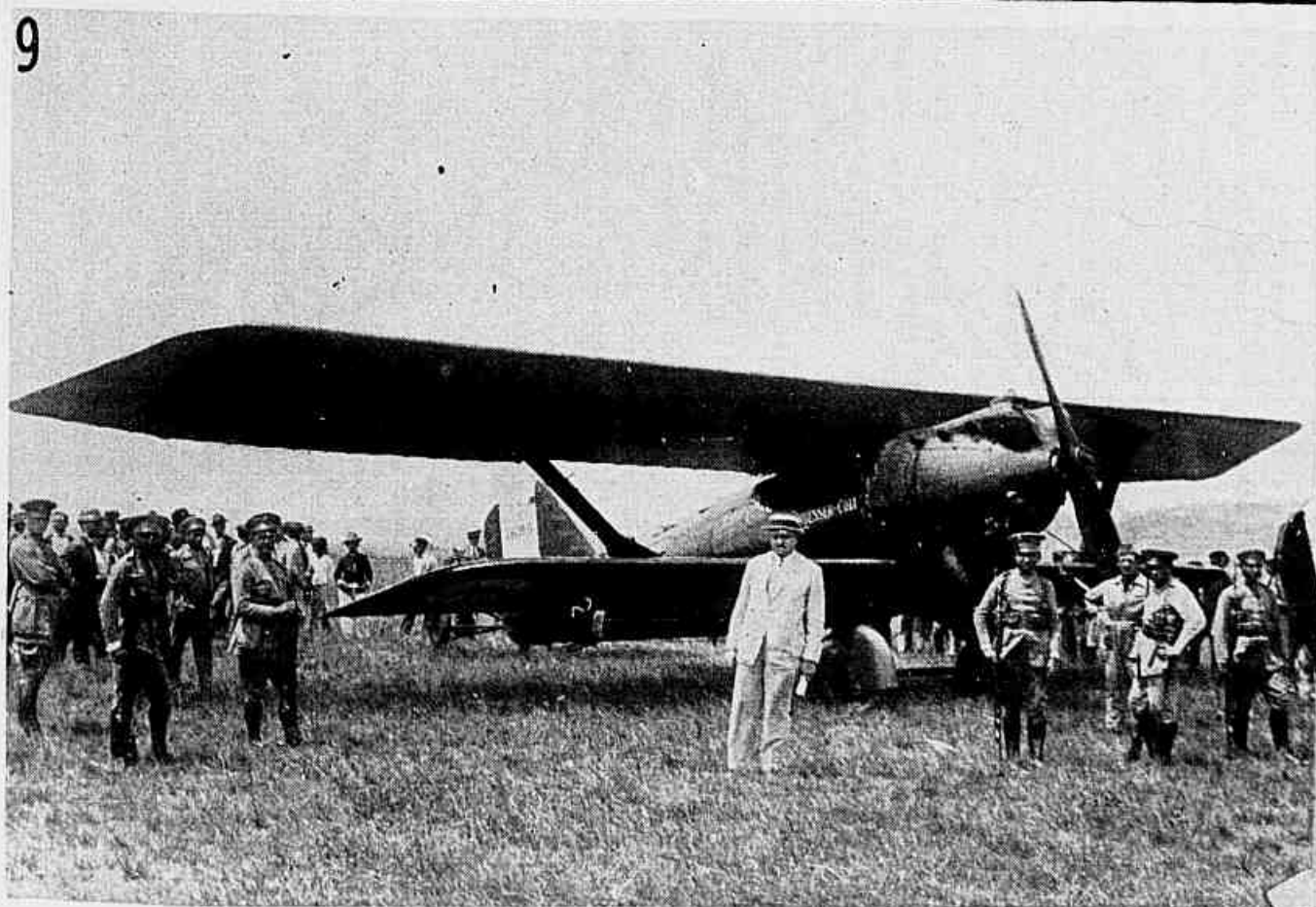
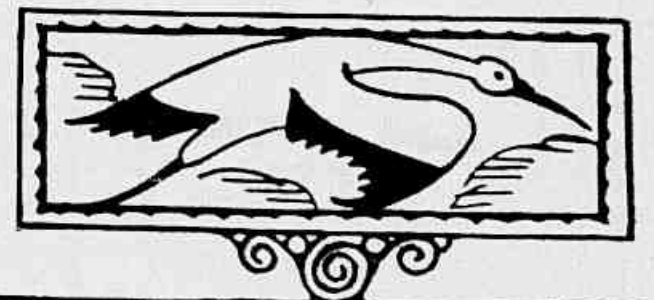
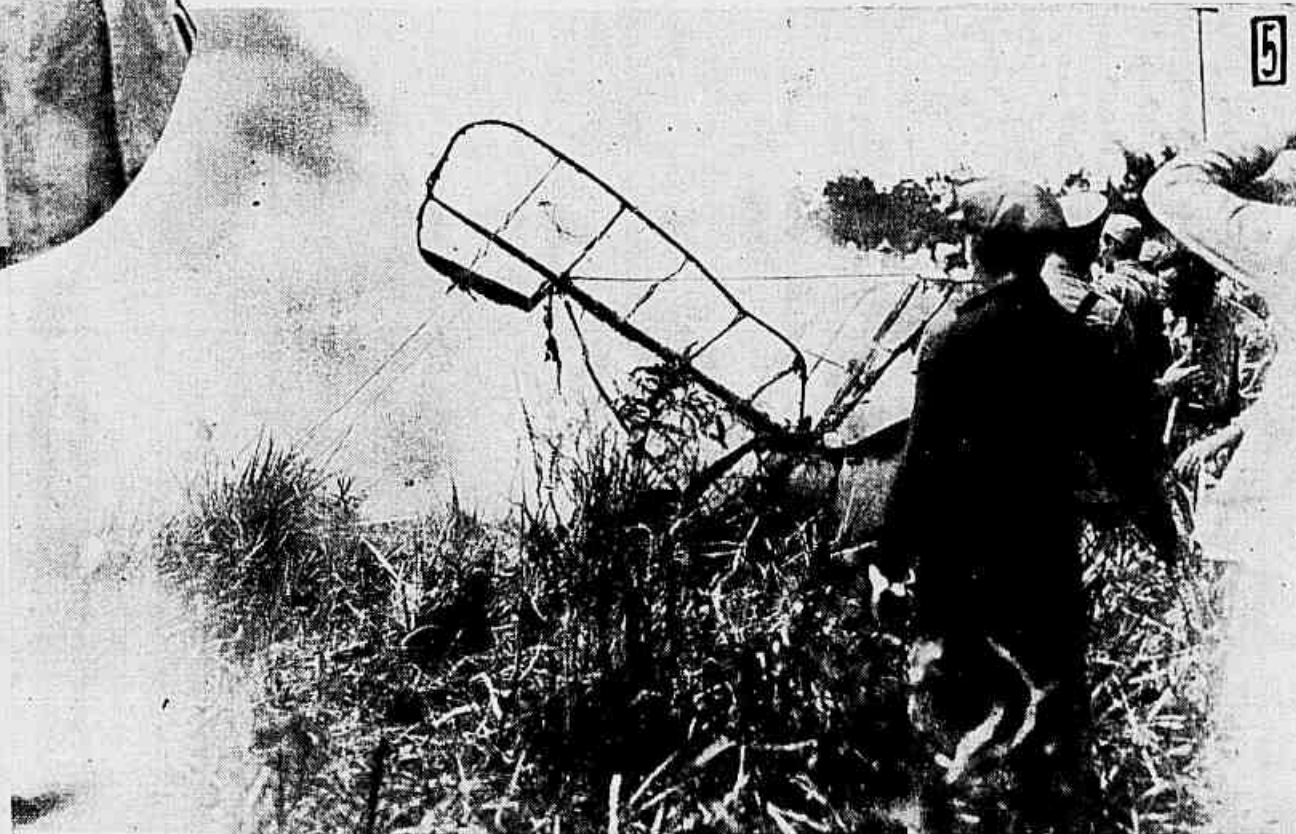
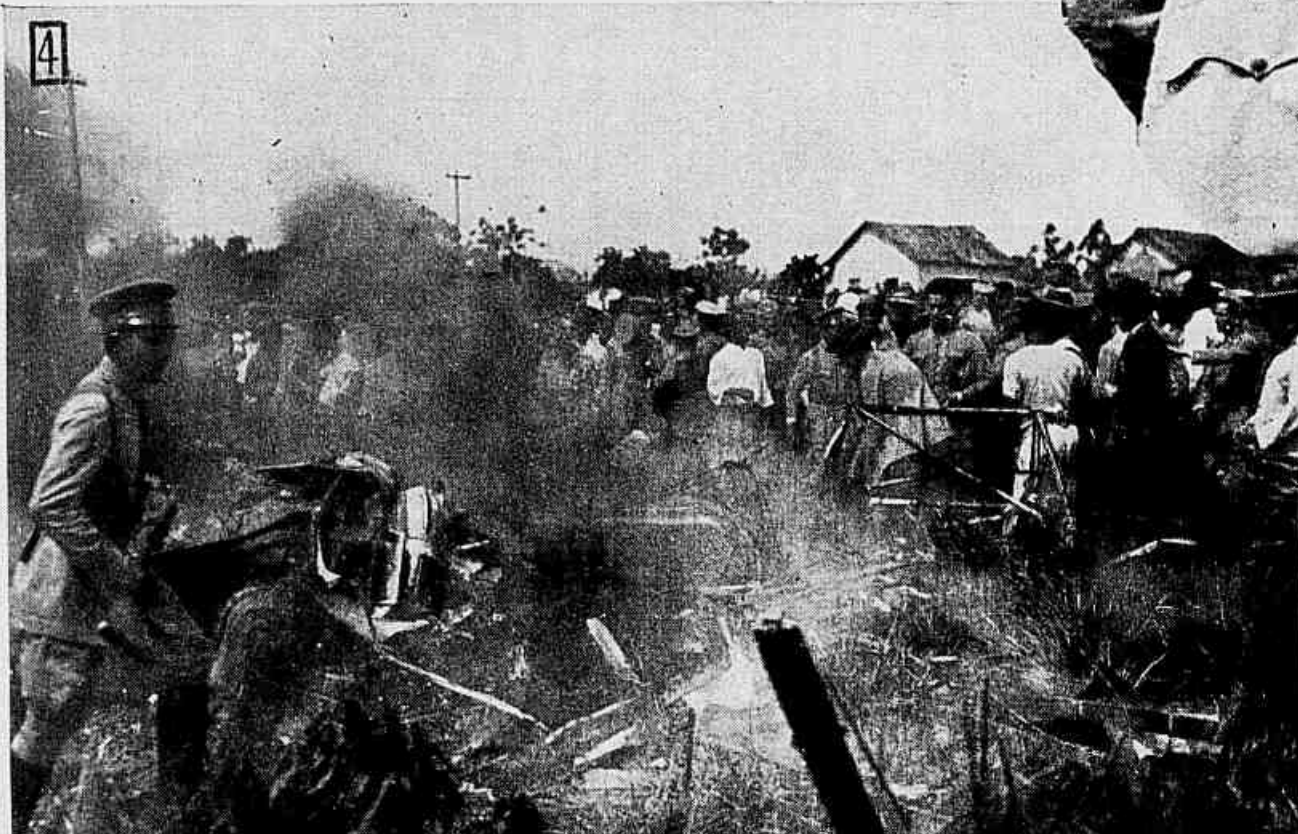
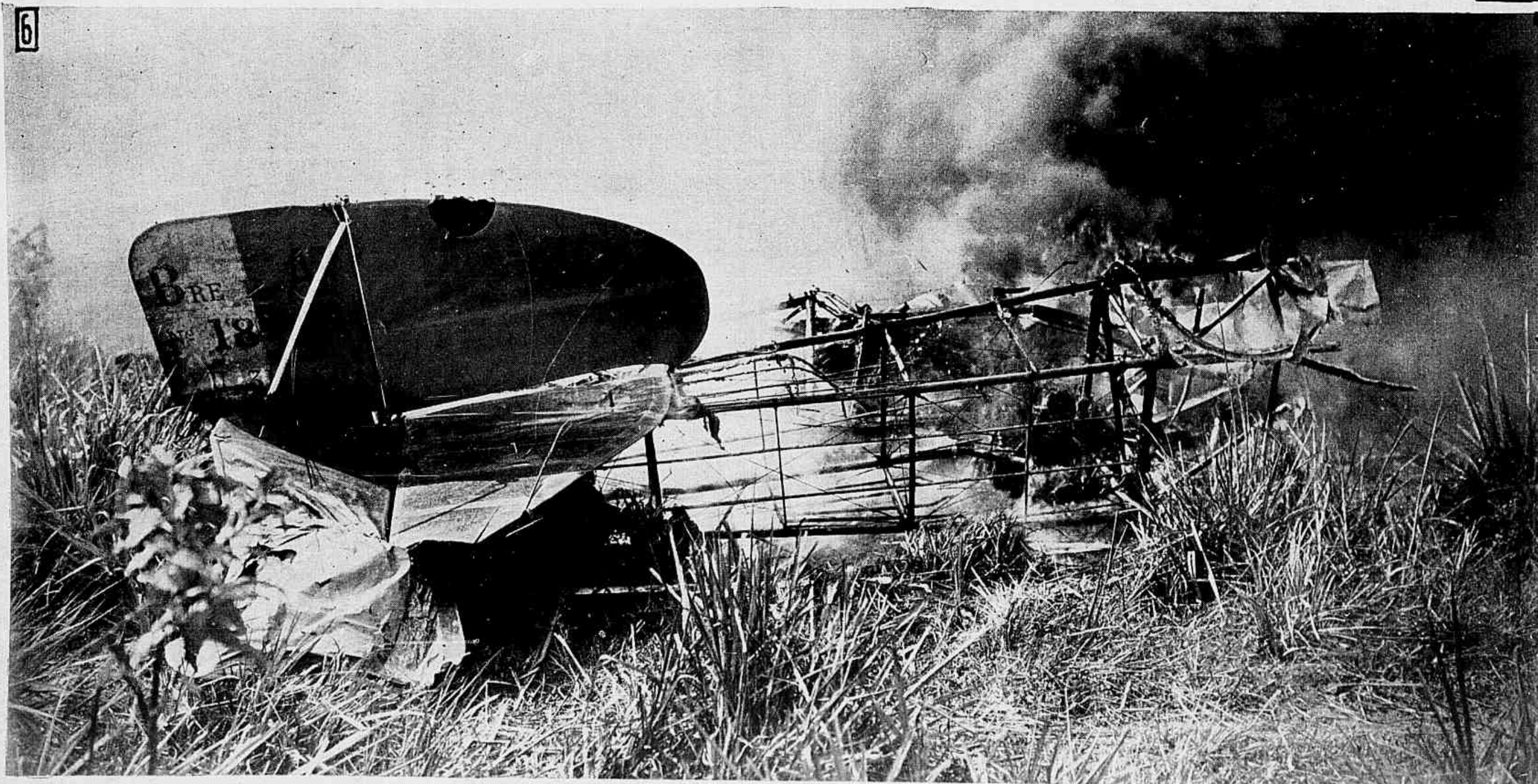
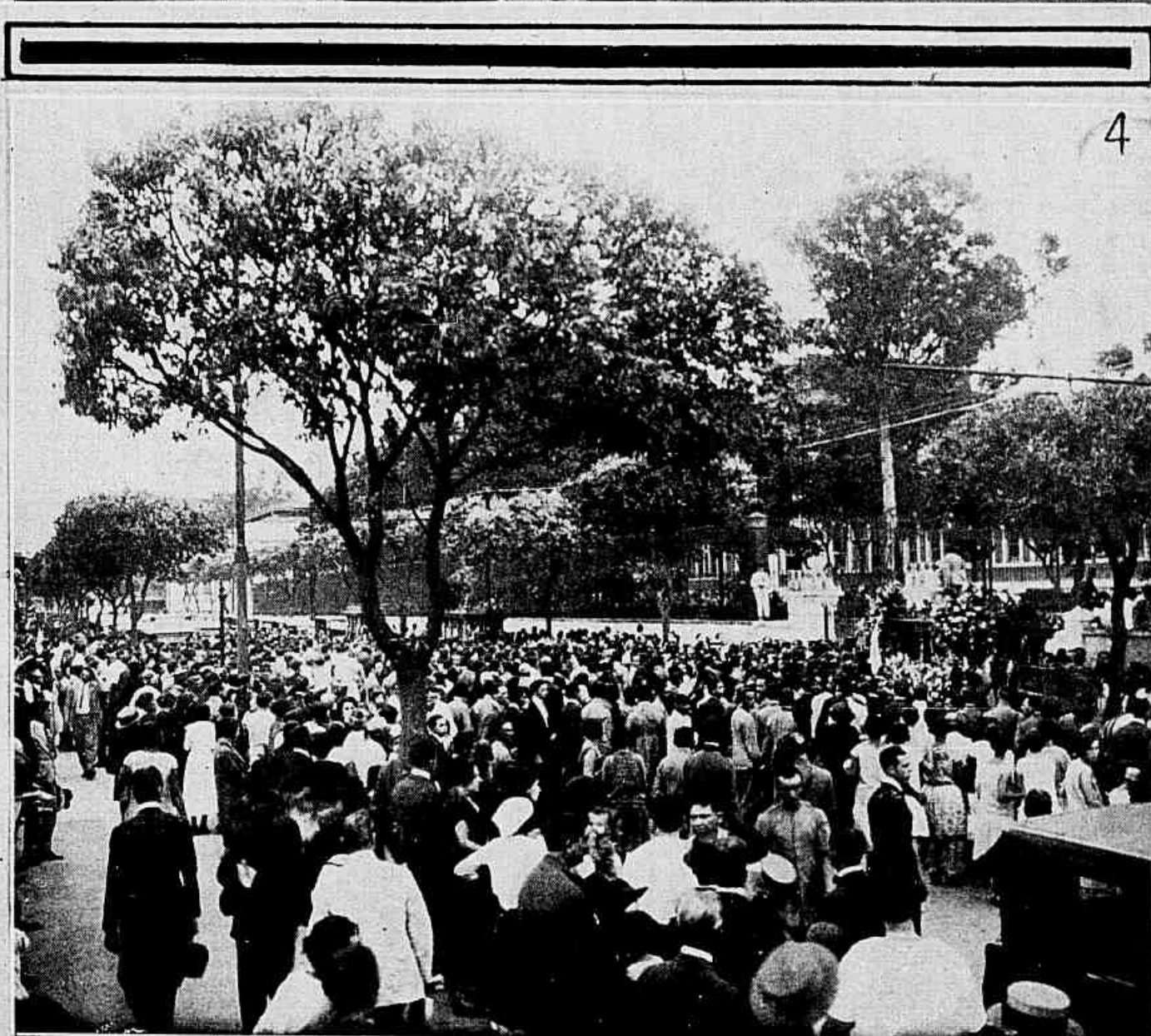
8 — Marcos, filho do sr. José Vianna de Souza e d. Marina Olivé de Souza.

O Sr. Vice-Presidente da Republica no Rotary-Club

A ultima reunião do Rotary-Club, na qual se festejou a visita do sr. Mello Vianna, vice-presidente da Republica, e a recepção do novo rotariano, dr. Diniz Junior, director de *A Noite*, que foi apresentado pelo nosso director dr. Randolpho Chagas. Ao alto, a cabeceira da mesa do almoço, na qual se vêem, da esquerda para a direita, os srs. drs. Mattos Pimenta e Oliveira Passos; o sr. Mello Vianna discursando; o dr. Miranda Jordão, presidente do Rotary-Club; o delegado boliviano dr. Juan Reys; os drs. Diniz Junior e Randolpho Chagas e o sr. W. Mazzoco. Ao lado, grupo das pessôas que tomaram parte no almoço, vendo-se sentados, da esquerda para a direita, os srs. Chaby Pinheiro, Juan Reys, Oliveira Passes, Mello Vianna, Miranda Jordão, Diniz Junior, Fernando Laboriau e Didimo da Veiga.

O CENTENARIO DO ENSINO PRIMARIO NO BRASIL

Commemorando a passagem do 1.° Centenario do Ensino Primario no Brasil, a Directoria Geral de Instrucção Publica levou a effeito uma solemnidade que se realizou no Automovel Club. Ao alto, a mesa, presidida pelo sr. ministro da Justiça, que tem á direita o major Brasilio Carneiro, representante do sr. Presidente da Republica, e á esquerda os srs. Fernando Azevedo, director da Instrucção, e Renato Cardim, representante do sr. Prefeito. Photographia feita no momento em que orava o eminente historiador sr. Rocha Pombo.

Ao lado, aspecto da assistencia.

A epopéa das asas gaulezas

Costes e Le Brix realizaram a maior façanha aérea do hemispherio meridional, transpondo num vôo sem escalas o Atlantico sul, de S. Luiz do Senegal, na Africa, a Natal, no Brasil. E na continuação do seu vôo glorioso escalaram na nossa capital, aterrando no Campo dos Affonsos com o seu possante avião cujo nome — *Nungesser-Coli* — recorda os dois martyres francezes da aviação, que desappareceram mysteriosamente em meio do vôo com que tentavam realizar a façanha agora effectuada brilhantissimamente. As azas gaulezas cobrem-se de gloria neste momento em que os arrojados nautas do *Nungessi-Coli* realizam o vôo tantas vezes tentado pelos aviadores francezes e que tantas vidas custou á França heroica e eterna. A Gallia, maravilhosa e grande, subsiste integral no esplendor do seu fastigio, vencendo triumphalmente os seculos e expondo á admiração do mundo o heroismo sempre fremente da raça latina, emprehendedora e perseverante.

1—O *Nungesser-Coli* evoluindo sobre o Campo dos Affonsos ás 12.40 da segunda-feira ultima. No Campo, a multidão e o mundo official aguardam o *atterrissege*. 2 — Momentos antes de aterrar o *Nungesser-Coli* ouviram-se os compassos imponentes e suggestivos da Marselheza e do Hymno Nacional. Na primeira fila, o sr. ministro da Guerra, general Sezefredo dos Passos, tendo á direita o general Tasso Fragoso, chefe do estado-maior do Exercito, e á esquerda o general Mariante, director da Aviação Militar. Vêem-se no grupo tambem os srs. general Spire, chefe da Missão Militar franceza, officiaes francezes e brasileiros e familias. 3 — O glorioso apparelho francez photographado no momento em que ainda deslisava, aterrando no Campo dos Affonsos. 4 — Dieudonné Costes e Le Brix descendo do avião. 5 — O *Nungesser-Coli* levado para o hangar Santos Dumont no Campo dos Affonsos. 6 — Costes e Le Brix posando para a nossa objectiva junto do *Nungesser-Coli*. 7 — Os dois gloriosos aviadores carregados em triumpho pelos ex-combatentes da grande guerra, do logar onde aterrou o avião ao ponto onde se achavam as autoridades. 8 — No palacio do Cattete: os gloriosos nautas francezes recebidos pelo sr. Presidente da Republica. No 1º plano, o sr. Washington Luís ladeado pelos aviadores Costes e Le Brix e conde de Robien, encarregado de Negocios da França. Nos outros planos os membros das casas civil e militar da Presidencia. 9 e 10 — No Campo dos Affonsos, logo após o *atterrissage*: o *Nungesser-Coli* visto de frente e de perfil.

O VÔO DA MORTE

Quando a alma brasileira vibrava de alegria á chegada dos heroicos aviadores francezes, mal se poderia imaginar que instantes após o Campo dos Affonsos, que se cobrira de gloria, fosse cobrir-se de luto. Atraiçoados pelas asas com que voavam, perderam a vida tres jovens e ousados aviadores, radiosas esperanças do nosso Exercito, no momento em que se atiravam ao espaço para mais uma façanha, das muitas a que se haviam habituado. Subindo num «Breguet», do qual se atiraria em para-quedas o tenente Thomaz Menna Barreto, pereceram este official, o capitão Attila Silveira de Oliveira e 1.° tenente Salusciano Franklin da Silva, por ter o apparelho perdido a velocidade numa «curva cabrada» e entrado em parafuso, cahindo e incendiando-se. 1 — O 1.° tenente Salustiano Franklim da Silva. 2 — O capitão Attila Silveira de Oliveira. 3 — O tenente Thomaz Menna Barreto Monclaro. 4 — O avião incendiando-se na localidade «Portugal Pequeno», a caminho de Marechal Hermes. 5 — Outro aspecto parcial do avião em chammas. 6 — O apparelho sinistro ardendo após a quéda.

A caminho do tumulo

1 — O ataúde do capitão Attila de Oliveira, á sahida do Hospital Central do Exercito. 2 — A urna funeraria com os despojos do tenente Salustiano da Silva a caminho do portão do Hospital. 3 — O esquife do tenente Menna Barreto Monclaro, sahindo do Hospital Central do Exercito. Vêem-se acompanhando os caixões o representante do sr. Presidente da Republica, o sr. embaixador do Mexico, os generaes Malan, Azeredo Coutinho, Pamplona, João Gomes Ribeiro, Mariante, Menna Barreto, Missão Militar Franceza, Missão Naval Americana, officiaes e povo. 4 — A' porta do Hospital Central do Exercito, pouco antes da partida dos tres carros funerarios. 5 — A chegada dos esquifes ao cemiterio de S. Francisco Xavier. Vêem-se, assignalados, á esquerda, segurando as alças de uma das tres urnas funerarias, os gloriosos aviadores francezes Costes e Le Brix.

ANNIVERSARIOS

No dia 22 — a illustre viuva Ruy Barbosa; as senhorinhas Célia Wandeck, Nini Pimentel Duarte e Nair Delamare; os drs. Augusto Menezes e Marcos Cadaval; o commandante Antonio de Paiva; o dr. Estacio Coimbra, governador de Pernambuco.

No dia 23 — as sras. Virginia Cardoso de Niemeyer, Izabel Fontenelle, Pereira Krow, Cecilia Francisco Leal, Benjamim Barroso; as senhorinhas Conceição Bernardes, filha do ex-presidente Arthur Bernardes; Nair Monjardim, Helena La-Rocque, Izabel Miguel de Carvalho e Lolota Stamato; o consul Silveira Lobo; o almirante Cunha Menezes; os drs. Tigre de Oliveira e Alberto Couto Fernandes.

No dia 24 — as sras. Irene Marcenal de Lacerda e Vaz Pinto de Barros; as senhorinhas Julia Ribeiro Dias, Juberta Pires de Mello e Clara de Lacerda; o senador Vidal Ramos; o dr. Raul Veiga, ex-presidente do Estado do Rio; o embaixador Raul Fernandes; o diplomata Erasmo Callorda; os srs. Faustino Espozel e Raphael Mattos de Sá; o jornalista Numeriano Correia Mello.

No dia 25 — a sra. Guiomar Beltrão; as senhorinhas Olinda Lacerda, Elvira Miranda, Christina Laís de Albuquerque, Regina Maurity e Maria Lobo Alvim; o general Chrispim Ferreira; os professores Coryntho da Fonseca e Joaquim Ignacio de Almeida; o escriptor deputado Humberto de Campos, da Academia Brasileira; o dr. Evaristo de Moraes.

No dia 26 — a senhora Alexandre Sotero de Menezes; senhorinhas Vera de Araujo Maia, Maria Fragoso de Lima Campos e Maria Izilda Pimentel; os drs. Oscar Varady e André de Faria Pereira; o nosso companheiro dr. Alexandrino Agra.

*

Transcorre nesse dia o anniversario natalicio do dr. Washington Luís, presidente da Republica.

Na figura brilhante do presidente o que mais nos causa admiração e maiores esperanças nos infunde é a sua energia, o seu caracter votado á patria, o seu ardor nacionalista, a sua viva crença no Brasil.

A data natalicia de s. ex. vai ser opportunidade para novas demonstrações de apreço e respeito por sua individualidade empolgante.

*

No dia 27 — as senhorinhas Esther da Silveira e Aurelia Baptista; os drs. Luiz Carvalhal, Fernando da Rosa Soares, Leonardo Smith de Lima e Carlos da Veiga Lima.

No dia 28 — as senhorinhas Iracema de Araujo, Laura de Andrade Pinto; Elza Mello Campos e Maria do Carmo Carvalho Vieira; o dr. Oscar de Carvalho; o major João da Costa Velho; os drs. Francisco Antonio Coelho e João Ferreira de Moraes Junior; o corretor J. L. Plastina.

NOIVADOS

— a senhorinha Esther Pinho e o sr. Walter da Silva;

— a senhorinha Carmen Pereira Gomes e o sr. Francisco Bernardes Quadros;

— a senhorinha Maria do Carmo Mello e o sr. João da Silva Balthazar.

Em S. Paulo: — a senhorinha Odilia Sucupira Henworthy e o dr. Elias Coelho Rodrigues.

CASAMENTOS

— a senhorinha Dalka da Graça Autran e o dr. Urbano P. Sampaio;

— a senhorinha Guiomar Rodrigues da Fonseca e o sr. Luciano Martins;

— a senhorinha Eurydice H. Martins e o dr. Amador Cysneiros;

— a senhorinha Judith Niemeyer Soares Carneiro e o sr. Eduardo Pereira Mendes;

— a senhorinha Judith Ramos de Moraes Rego e o dr. Colmar Pereira Dautro;

— a senhorinha Orlandina Ramos e o sr. Abel Nogueira;

— a senhorinha Mary Penido e o dr. Paulo Serrado.

— a senhorinha Adabil de Assis e o dr. Luiz Novo.

*

Realizou-se, a 10 do corrente, em Montevidéo, o enlace matrimonial da sra. Rosalina Coelho Lisbôa, illustre collaboradora desta "Revista", com o sr. James Irvin Miller, director da United Press na America do Sul. Testemunharam o acto o dr. Alfredo Pujol e senhora; os ministros Helio Lobo e Ramos Montero, este representado pelo dr. Balthazar Brum.

DIPLOMATAS

O embaixador da Republica Argentina e senhora Mora y Araujo offereceram um jantar, na Embaixada, ás pessoas de suas relações, ao qual compareceram os ministro da Fazenda, dr. Getulio Vargas, e senhora; nuncio apostolico, monsenhor Aloise Masella; s. ex. o embaixador da Grã-Bretanha e lady Alston; ministro da Suecia e senhora Theodor Paues; ministro da China, sr. Shia Yi Ding; monsenhor Egidio Lari; senhora Franklin Sampaio; sr. Roberto Bunge e senhora Campos Urquiza de Bunge; dr. Amadeo E. Grandi, capitão de fragata José M. Guglietti e senhora; sr. Aristides Salgueiro.

*

O ministro da Polonia, dr. Thadeu Gratowski, offereceu, na legação daquelle paiz, um almoço ao ministro das Relações Exteriores, tendo comparecido, além do dr. Octavio Mangabeira e senhora, a condessa Souza Dantas, sr. e sra. Leão Velloso, sr. e sra. J. A. Barbosa Carneiro, sr. Kelsch, sr. Ribeiro de Lessa e, da legação da Polonia, os srs. Gluski, secretario, e Rogoyski, addido.

OS QUE VIAJAM

Deixaram o Rio: — o dr. Oscar Costa, director do "Jornal do Commercio", que foi á Europa; o dr. Luiz Carvalhal e senhora, que se destinam ao Recife; o capitão Mario José Pinto Guedes, que se destina ao Paraguay; o dr. Mario Carvalho, que seguiu para o Maranhão; o dr. José Montenegro Guimarães e familia, tambem para o Maranhão; o revmo. padre Ives de la Bryere, que regressou á Europa.

Chegaram ao Rio: — o tenente coronel Miguel de Oliveira Carneiro e senhora, chegados de Itú; o dr. Luiz Gomes da Silva, em viagem de recreio; o dr. Amadêo Grandi, procedente da Argentina; o deputado Orestes de Andrade, vindo do norte; o dr. Luiz Vaz, procedente do Paraná; o capitão Alfredo Jardim, chegado de Nova Iguassú.

MUSICA

Verdadeiro espectaculo de arte o de sexta-feira á noite, no salão pequeno do Instituto Nacional de Musica, perante um auditorio selecto.

Fez-se ouvir aqui a cantora Iracema Follador, cujos estudos, iniciados em Porto Alegre, aqui terminaram sob a direcção da sra. Irene Vernaci.

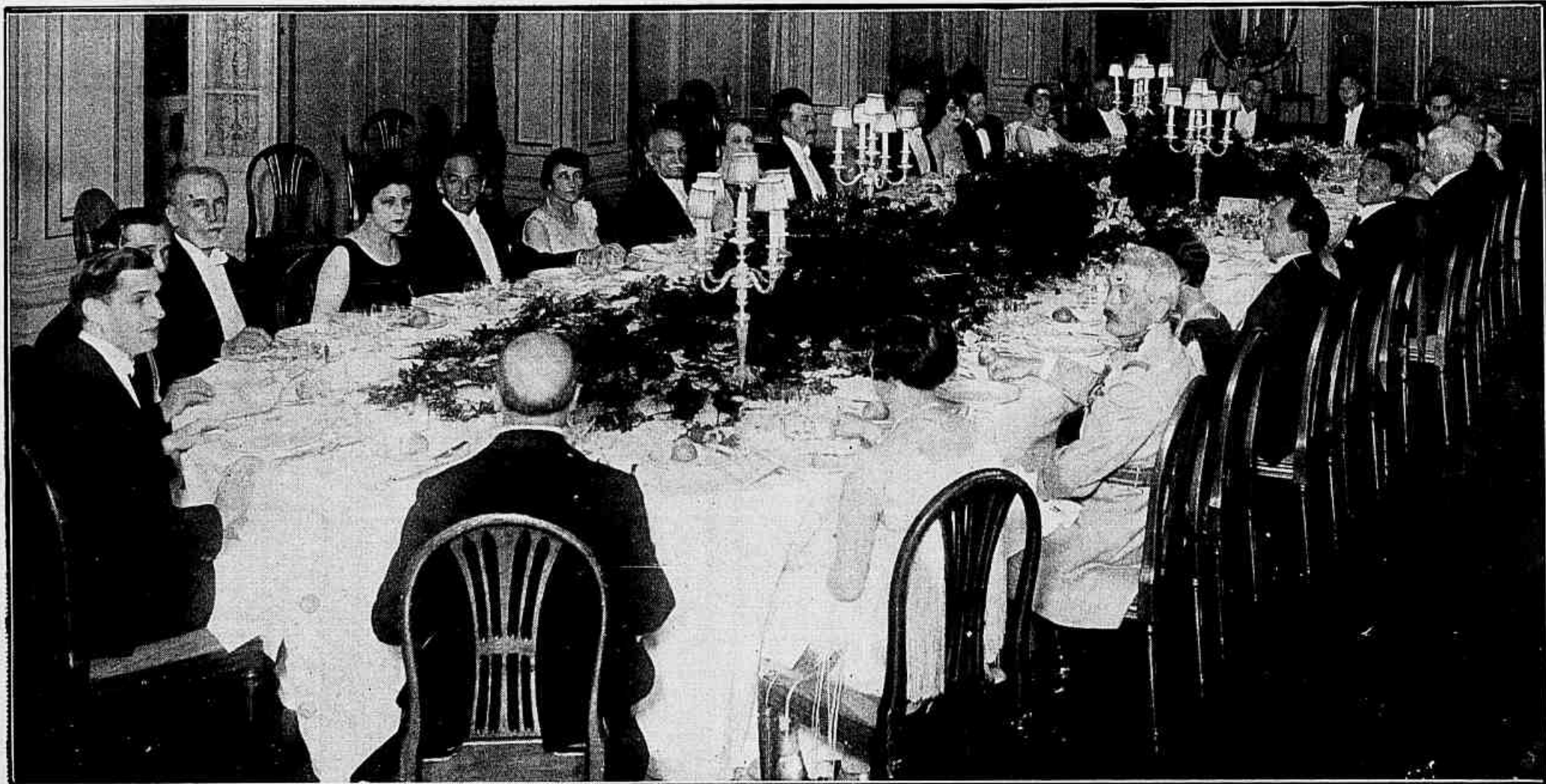
A senhorinha Follador, dona de uma lindissima voz, deu aos seus ouvintes a melhor das impressões no desempenho de um programma de requintado gosto artistico.

*

EM BENEFICIO

Realiza-se na proxima segunda-feira, ás 21 horas, no Beira-Mar Casino, o grande festival promovido pela Associação das Noelistas. O programma é dos mais variados: *sketches* humoristicos, scenas poeticas, criticas de actualidade, bailado hespanhol, bailados classicos e humoristicos.

Patrocina essa brilhante festa a senhora Washington Luís com a collaboração de uma commissão de outras illustres damas da nossa sociedade.

M. DE D.

O sr. senador Eric de Kurnatowski, illustre delegado da Polonia á Conferencia Internacional Parlamentar de Commercio, reunida ha pouco nesta capital, deu, nas vesperas do seu regresso á Europa, um grande jantar de despedida a varias personalidades do Parlamento Brasileiro, da diplomacia e da alta sociedade carioca. Vêem-se á mesa entre outros os srs. dr. Mello Vianna, vice-presidente da Republica; sr. vice-presidente do senado e senhora Antonio Azeredo; sr. presidente da Camara dos Deputados e senhora Rego Barros; dr. Lyra Castro, ministro da Agricultura; senador Paulo de Frontin e senhora; senador Celso Bayma; dr. Thadeu Grabowski, ministro plenipotenciario da Polonia; o encarregado de Negocios da França e condessa de Robien; general Spire, chefe da Missão Militar Franceza, senhora e senhorinha Spire; general dr. Ivo Soares e senhora; Estanislau Gluski, secretario da Legação da Polonia.

A solemnidade commemorativa do Dia da America, levada a effeito na Associação dos Empregados no Commercio pela Federação Academica do Rio de Janeiro sob o alto patrocinio do Corpo Diplomatico das Republicas Americanas. Vêem-se, acompanhados de suas excellentissimas familias, os srs. embaixadores da Argentina, Chile e Mexico e ministros do Uruguay, Colombia, Cuba e Perú. No primeiro plano, ao centro, a senhora ministra do Perú, tendo á direita a sra. ministra de Cuba e á esquerda a sra. embaixatriz do Chile.

A BAHIA DE HOJE

1 — Trecho da estrada de rodagem de Santo Amaro ao Tanque da Senzala, com pavimentação de concreto e cimento armado, a primeira no genero na America do Sul. 2 — Ponte de cimento armado de 45 metros de vão, sendo no seu genero — concreto armado em vão — a primeira do Brasil. Essa ponte foi construida pelo governo do Estado no prolongamento que está fazendo da E. F. de Nazareth a Jequió, numa extensão de 45 kilometros, cuja inauguração se realizará em Novembro proximo. 3 — Municipio de Santo Antonio de Jesus. Rodovia Santo Antonio — Nazareth. 4 — Estrada de rodagem da capital a Feira de Sant'Anna. Trecho no km. 67, vende-se a ponte de 10 metros sobre o rio Agua Branca (constr. 1925-1926). 5 — Estrada de rodagem da capital a Feira de Sant'Anna. Ponte de 80 metros, de vão livre, sobre o rio Jacuipe, em S. Sebastião (km. 77), em construcção. 6 — Estrada de rodagem da capital a Feira de Sant'Anna. Trecho no km. 57, vendo-se a descida dos taboleiros para o rio Lamarão, cuja ponte de 30 metros de vão se distingue no centro (constr. de 1925). 7 — Rodovia Pontal (Ilhéos) — Macuco (Itabuna): 40 kilometros em construcção. 8 — Itaquara. Trecho da estrada de rodagem (Antigo Caldeira).

1

2

3

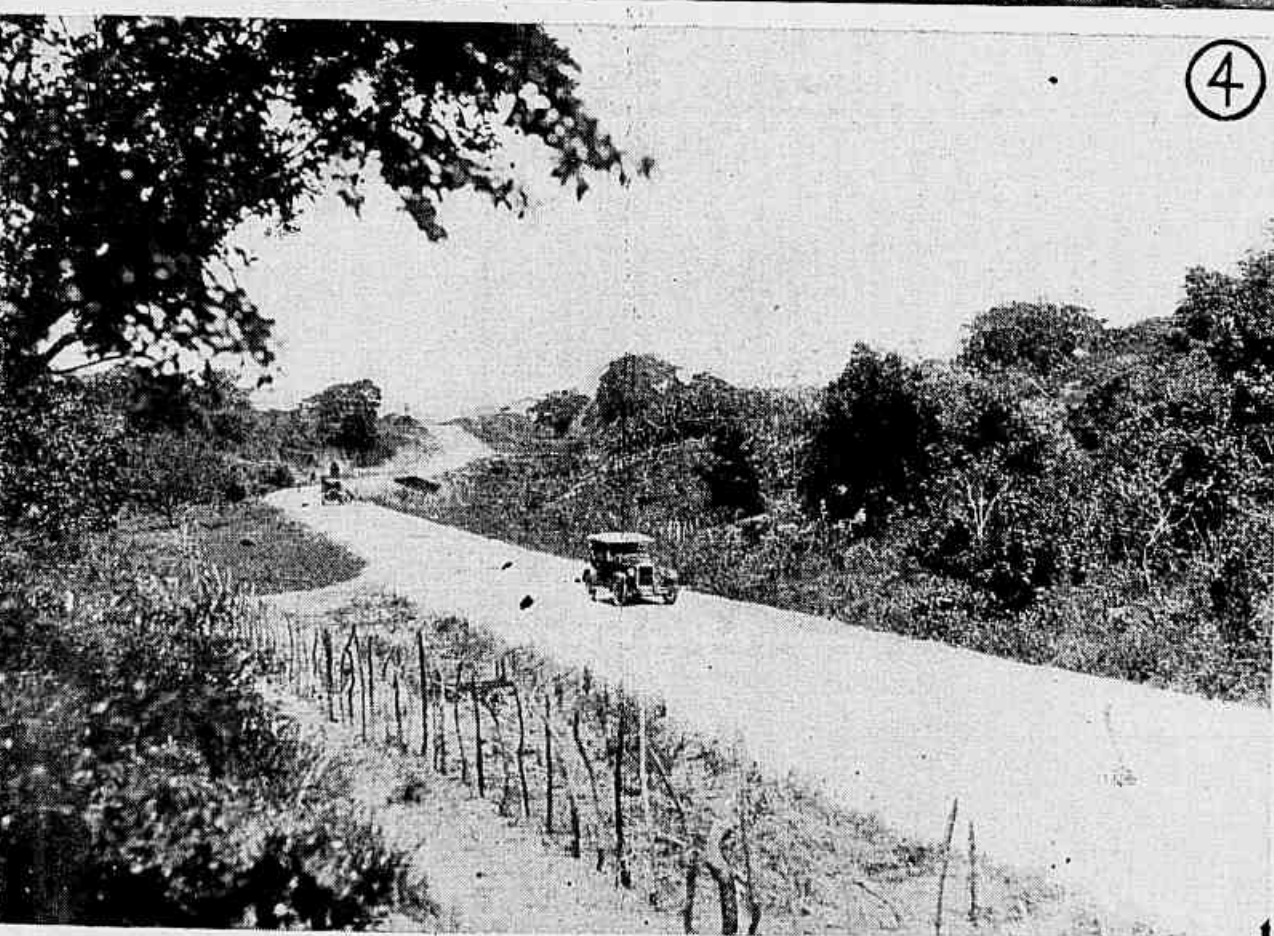
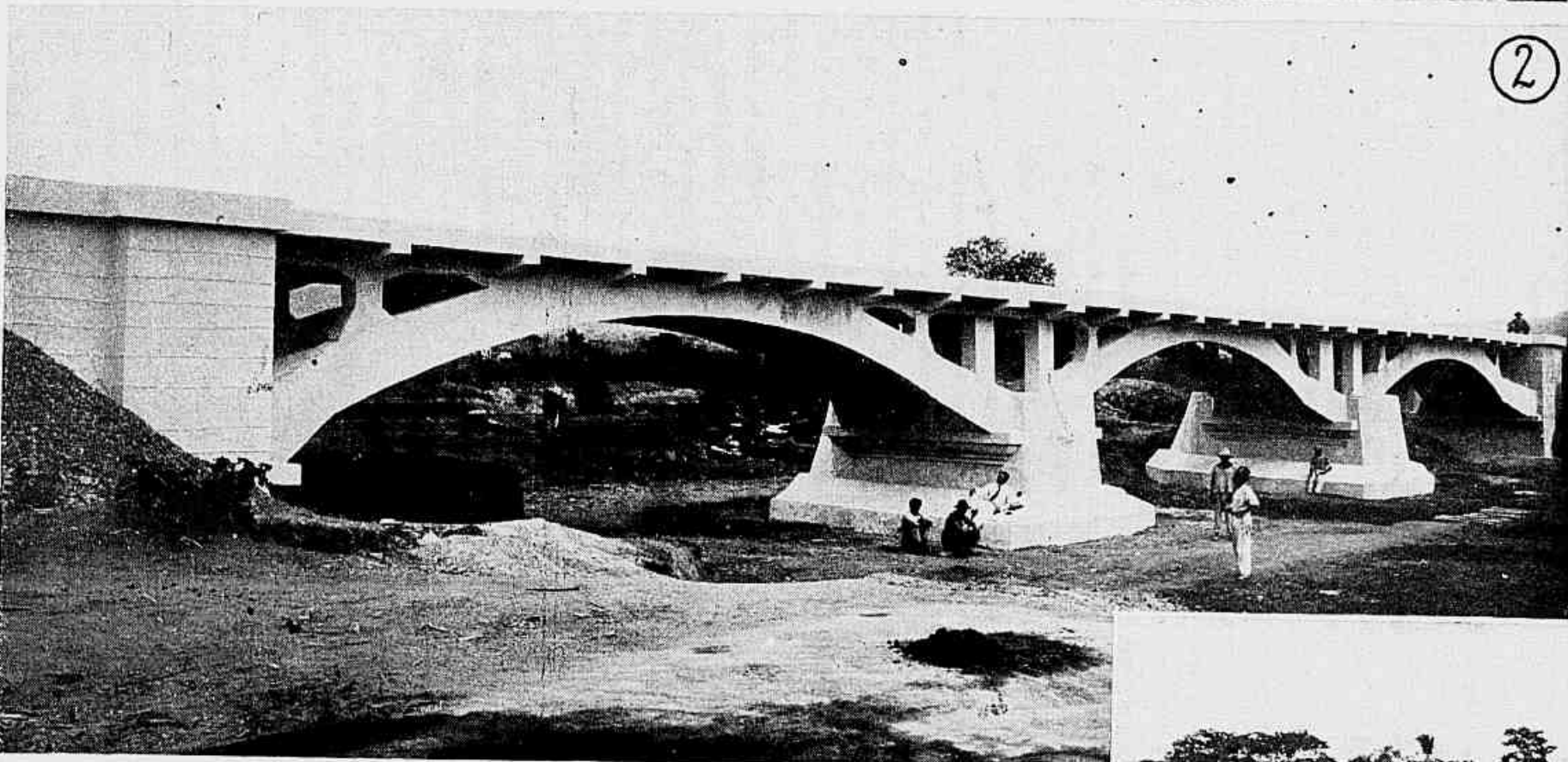
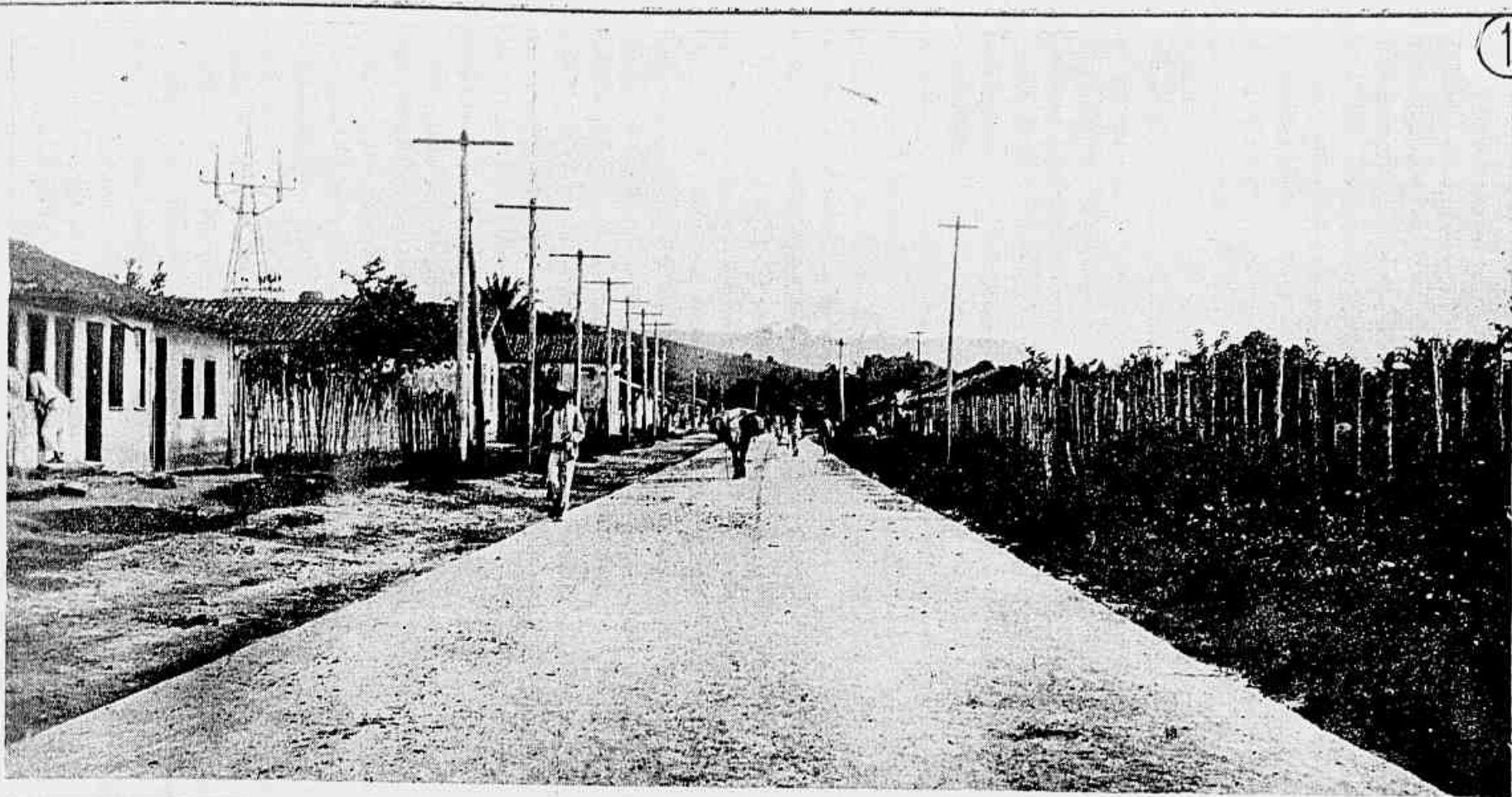
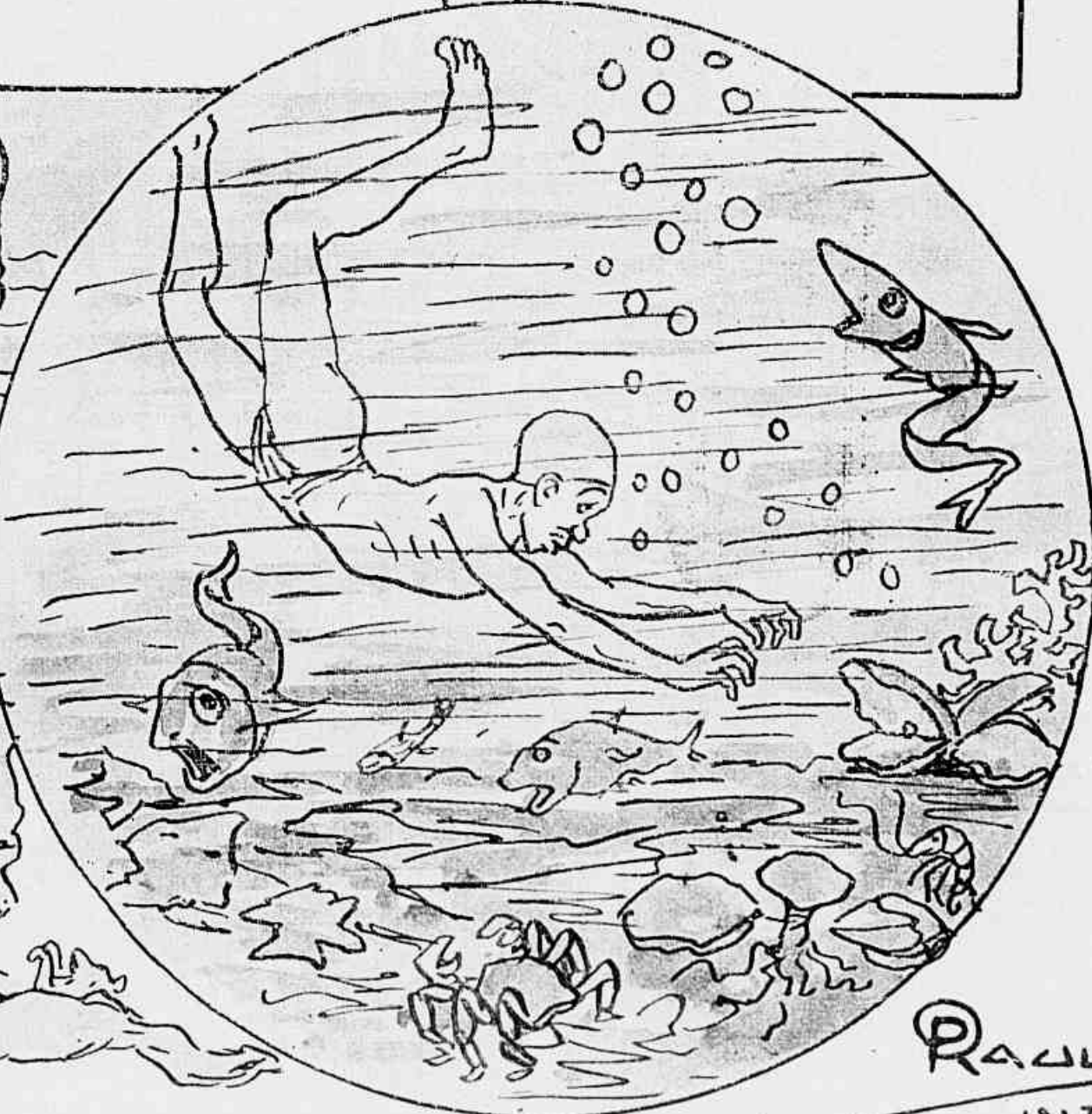
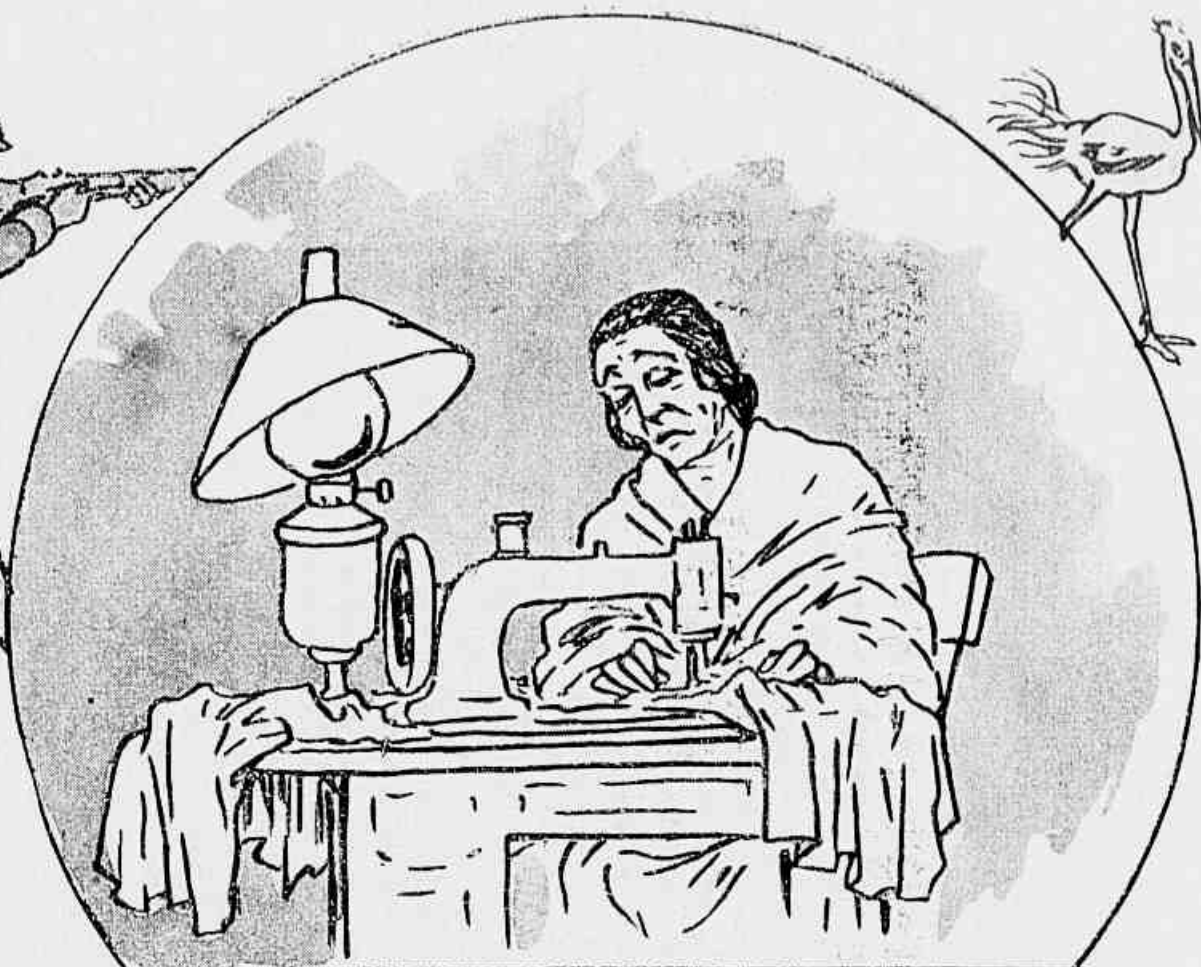
4

5

7

6

8

RODA VIVA
E TUDO ISSO PARA UMA VAIDADE....
RAUL
1927

A MODA

Detalhes das novas collecções das principaes casas de modas de Paris:

Jenny — Apezar de conservar a linha recta, desenha uma silhueta suavemente contornada, genero princeza ajustado ao corpo pelas costuras de debaixo dos braços. A saia é curta e ampla, a cintura subiu francamente. Uma grande fantasia reina na terminação das saias; a maior parte das vezes são em recortes redondos, quadrados ou bicudos. As mangas longas e lisas teem muitas vezes dois tons: um do cotovello ao punho o outro do cotovello ao hombro, combinando com a palla para formar um conjuncto.

Muitas lentejoulas sobre os vestidos da noite assim como contas; estas tambem são usadas nos vestidos *habillés* da tarde.

As costas são lisas, toda a roda é trazida para a frente com godets no meio ou dos lados.

O preto é o favorito, com pallas rosa ou turqueza

muito pallido. Essas pallas são em pontas na

frente e atrás, e de um formato muito original.

Lucien Lelong — Sobe levemente a saia na frente

:: :: ULTIMOS MODELOS :: ::

N.° 1 — Vestido de crêpe *georgette* grege guarnecido com nervures em raios que se terminam em plissado na saia. N.° 2 — *Sweater* e saia plissada de crêpe de Chine bleu lin, bordado feito com fio de ouro e seda azul. N.° 3 — Vestido de toile de seda com grandes desenhos de diversos tons. A saia termina em bicos. N.° 4 — Vestido de crêpe *georgette* de fantasia branco e preto, guarnecido com crêpe *georgette* branco e preto. N.° 5 — De voile cinzento com desenhos azues e voile cinzento com viezes azues é feito este vestido singelo. N.° 6 — Vestido de crêpe de Chine *suède*; a saia é formada por cinco babados plissados.

RENOVANDO EM SUA PROPRIA CASA A PELLE DO ROSTO

(Da revista "Ladies Favourite Magazine")

Na actualidade qualquer mulher pode em sua propria casa obter o rejuvenescimento de sua cutis por meio de um infallivel processo de absorpção sem dor. A época das operações difficeis e perigosas terminou, e cada mulher póde ser sua propria especialista em materia de belleza. Descobriu-se que a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), applicada todas as noites como se fosse cold-cream, faz com que as cellulas mortas da pelle velha e descolorida da epiderme se desprendam paulatinamente em pequenas particulas invisiveis, mostrando a cutis nova, vigorosa e formosa que se encontra por baixo. Este processo escapa á observação alheia e prova o apparecimento de uma cutis bella e perduravel. Ocioso será dizer que o resultado é como se fosse natural. E' com este proposito que milhares de mulheres empregam a cêra mercolized, que se pode obter em qualquer pharmacia sem necessidade de recorrer a nenhum dos innumeros crêmes de toilette.

e conserva a silhueta recta, a cintura um pouco abaixo da sua linha natural com effeitos de cintos duplos e triplices que enganam a vista de proposito, desnorteando-a. Esses vestidos são graciosos, guarnecidos com *panneaux*, pregas duplas, com incrustações terminadas por galões, viezes ou pespontes.

Beer — Lança uma linha flexivel, ajustada; os blusados dos corpinhos assentam no ajustado da linha da cintura, mas não a marcando muito accentuadamente. As saias tunicas e os *drapés* abrem-se muitas vezes do lado sobre *coquillés* de tecido que enquadram effeitos de plissados.

As gollas são altas, e vêem-se sobre os vestidos muitos effeitos de *boleros* e de *pélerines* compridas. Bellos bordados nas saias, que se repetem nas gollas e nos punhos.

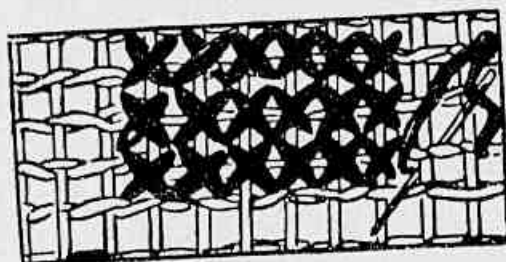
Martial et Armand — Trouxeram tambem a roda das saias para a frente, mas do lado esquerdo, seja por um *bouquet* de pregas, seja por um *bouquet* de *godets*; a cintura sobe então um pouco do lado onde está a roda, e guarnece essa subida com um desenho bordado ou uma incrustação pespontada.

As mangas offerecem detalhes interessantes, tal como o bordado na parte de baixo que termina á esquerda. A guarnição do

Senhorinha Elisa Cunha, filha do sr. João da Cunha, da sociedade parahybana.

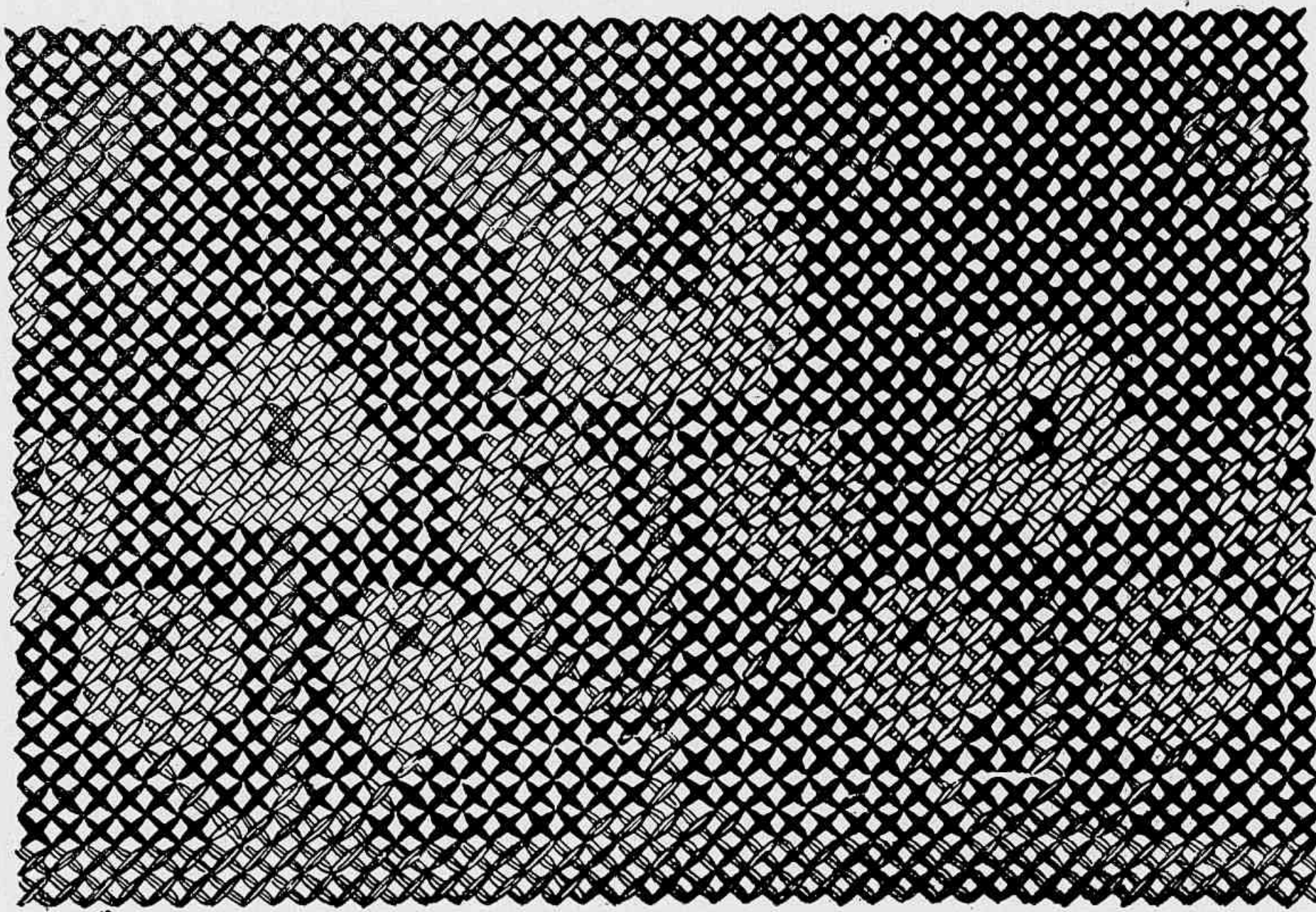
Casaco de creança com barra bordada sobre talagarça

Está de novo muito em moda o bordado sobre talagarça: é elle empregado não só para os objectos que guarnecem a casa como sobretudo é empregado como enfeite na roupa das creanças e na das moças tambem.

O modelo que damos póde ser bordado sobre a talagarça ou então sobre a etamine. Faz-se o casaco de lã branca e a barra de etamine de lã branca, e borda-se o fundo com lã preta, as hastes e folhas com lã verde jade e as flôres vermelhas e côr de limão.

Senhorinha Clonisa de Albuquerque, filha do sr. Nelson de Albuquerque, da sociedade parahybana.

lado esquerdo é uma especialidade desta casa de costura.

Lenief — Apresenta saias pregueadas, serido cosidas até abaixo das cadeiras e dahi soltas, ou então as saias são pregadas numa palla com pouco franzido, mas teem na frente, para lhes dar bastante roda, uma grande prega dupla.

Este poz a cintura no logar e prefere as faixas *drapées* e amarradas com grandes pontas flexiveis.

Os corpinhos teem movimentos de *bolero*, de bluzado, ou então de pelerina só nas costas.

As gollas altas, muitas vezes amarradas ou então decotes em quadrado.

Jean Mangin — Fez tambem subir a cintura e encompridou a saia, que é *en forme* ou plissada. Guarnece as costas com pregas e apresenta bonitos vestidos com tunicas, com *redingotes* que abrem na frente em *panneaux* sobre um forro plissado num tom mais claro que o vestido.

As preguinhas complicadas, as *nervures* em estrella, as terminações das saias amplas e guarnecidas.

As gollas com *nervures* ou franzidas teem *écharpes*; os decotes quadradas teem tiras tubulares que se amarram e enrolam em volta do pescoço.

Conserva a cintura ainda um pouco baixa.

O mais difficil ás vezes não é fazer o seu dever, é saber qual elle é.

*

E' mais heroico viver com o seu desgosto do que morrer por elle.

CONSELHOS SOCIAES

SABER DAR

"Quando Deus creou o coração do homem, diz Bossuet, deu-lhe primeiro a bondade".

Felizmente o numero de bons é muito maior que o dos máos, apezar de se dizer sempre o contrario. Muitos são os que dedicam a sua vida a suavisar as desgraças alheias. Mas não é só fazer o bem, é preciso saber fazel-o. Quantas vezes uma esmola pequena não faz mais beneficio quando é dada com uma cara amavel do que a maior dada de má vontade, que faz d'aquelle que a recebe um irritado em vez de fazer um agradecido!

Quantos casmurros bemfazejos não existem! E aquelles que fazem o gesto util e salutar empurrando aquelles a quem este gesto se endereça, acompanhando de censuras e de palavras duras ou envolvendo-os com olhares ameaçadores e com physionomia carrancuda?

Mas á beneficencia é preciso juntar a benevolencia, qualidade encantadora, universalmente apreciada. Ella é como o sorriso que enfeita as virtudes austeras. A benevolencia não é sempre uma qualidade innata. Algumas naturezas são ás vezes mais inclinadas á aspereza, á secura e a uma energia um pouco excessiva.

Mas o que não é uma riqueza natural do coração pode-se adquirir pela educação moral. Esta obra é immensa e vale todo o esforço que ella exige, esforço sagrado e que resume o amor maternal no que elle tem de mais elevado, de mais puro tambem. Elle não procura nem espera a alegria proxima, nem a recompensa immediata. A boa semeadora terá uma colheita que a indemnisará de seus trabalhos. Nunca se semeia a bondade sem que se obtenha algum resultado, por menor que elle seja. Porque quem diz bondade diz tambem verdade, firmeza, generosidade. Que o bem reine, o resto se fará.

MODA INFANTIL

N.º 1 e 2 — Manteaux de lã vermelha com pespontos pretos e manteaux de lã verde jade.

N.º 3 — Vestidinho, o corpo de cretonne de fantasia, frente e saia de cretonne branco, viez de cretonne azul marinha.

N.º 4 — Vestido de linho branco, o enfeite do vestido, assim com o casaco sem mangas que o acompanha são de linho de xadrez branco e citron.

N.º 5 — Vestido de toile de seda branca, com viezes do mesmo tecido vermelho e guarnecido com carreiras de pontos abertos.

A distincta professora senhorinha Maria Luiza Pecego, da Escola Rodrigues Alves, filha do coronel Luiz Gonçalves Pecego, cujo anniversario passará no dia 30 do corrente.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

OS LEGUMES

Os legumes deveriam formar a base da nossa alimentação e não as carnes. As populações do campo, de diversos paizes da Europa, que se alimentam quasi que exclusivamente de vegetaes, são extremamente sadias, vivendo até idades avançadas.

Os Calabrezes e Sicilianos, por exemplo, são vegetarianos quasi absolutos.

Massas, arroz, legumes frescos, fructas, tomates constituem o menu quotidiano dessa população do sul da Italia. O Portuguez de provincia ainda é mais sobrio; contenta-se com a sopa de legumes e as papas, o pão de milho formando o prato principal da sua alimentação, as migas (pão de milho desfeito com azeite). Comem carne sómente nas festas do Natal, Anno Bom e Pascoa, quando comem.

Do ponto de vista physiologico, os legumes são de primeira importancia. Póde-se viver só com legumes; seria muito perigoso e mesmo impossivel viver só de carnes. Os legumes trazem ao nosso organismo o amido, os assucares, as vitaminas indispensaveis á vida, assim como a celulose que age com a sua massa inerte sobre o bom funccionamento do nosso intestino.

Devemos portanto comer muitos legumes; que esses acompanhem todas as nossas preparações culinarias. Teremos assim satisfeito a natureza e variado os nossos menus.

MENU

SOPA DE LEGUMES

PEIXE RECHEIADO

ARROZ

TOMATES COM MACARRÃO

PERNA DE CARNEIRO COZIDA

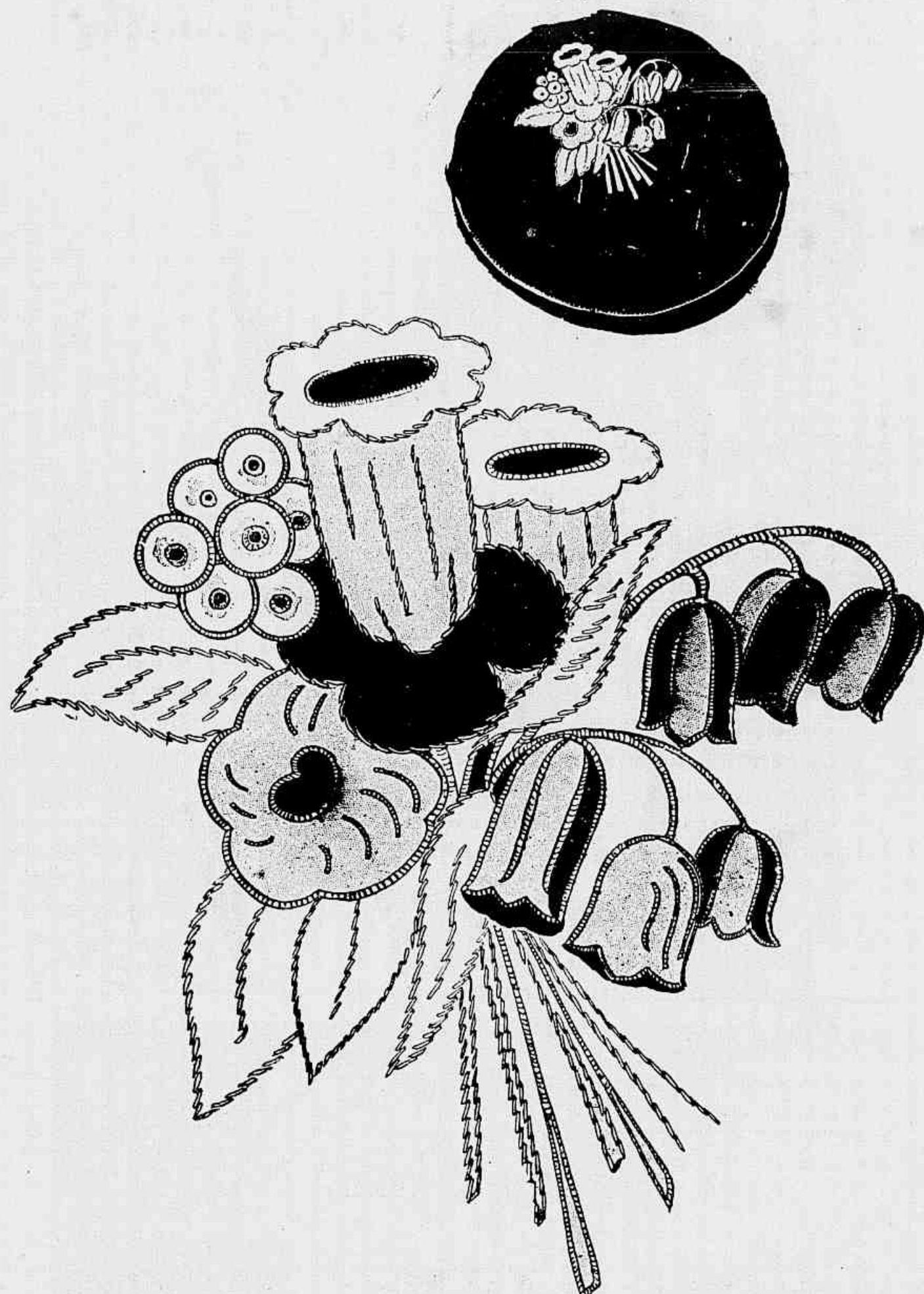
SALADA DE PIMENTÕES

BOLO DE CHOCOLATE

SOPA DE LEGUMES

Cortam-se tres cenouras, dois nabos, um aipo, dois alhos *poireaux*, um pedaço de repolho e um pé de alface, em pedaços bem pequeninos para fazer uma juliana.

Todos esses legumes, menos a alface, são misturados e lavados, e depois muito bem enxutos. Põe-se numa panella uma colher de manteiga e nella refogase umas rodellas de cebola e alguns tomates, juntando depois os legumes. Logo que estejam bem refogados junta-se a agua ou o caldo, e vae a cozinhar em fogo brando durante duas horas pouco mais ou menos. Tempera-

Almofada com applicação

Sobre uma almofada de tafetá preto ou de velludo applica-se o bouquet de que damos o modelo e que tanto póde ser recortado no drap como na pelica clara. No drap são as flores bordadas e applicadas depois de ter sido cada uma recortada no drap da côr que se destinou a ellas. Na pelica é todo o bouquet recortado, depois as flores pintadas e por ultimo applicadas e bordadas sobre a almofada.

se de sal e quando as outros legumes já estiverem bem cozidos, junta-se então, a alface picada e tambem um punhado de azedinha se quizerem. Serve-se com torradas fritas na manteiga.

PEIXE RECHEIADO

Se o peixe que se vae recheiar fôr a corvina, depois de escamada e lavada em muitas aguas frias pendura-se, deitando-lhe pela bocca dois litros de agua fervendo. A agua, correndo ao longo do corpo do peixe, encolhe a carne descobrindo assim todas as espinhas, que se arrancam depois muito facilmente; depois põe-se o peixe de môlho em um tempero de sal, agua e vinagre.

Pica-se uma cebola e tomate; junta-se-lhes, meio dente de alho e salsa picada, que se refoga em manteiga. Picam-se alguns ovos duros e faz-se uma liga com miolo de pão e leite. Quando a cebola tiver tomado uma côr alourada mistura-se o picado de ovos e o miolo de pão desfeito no leite; junta-se algumas azeitonas e pedacinhos de pepino de conserva e uma colher de vinagre, mexe-se bem e deixa-se cozinhar uns cinco minutos. Com este recheio enche-se a corvina, ou outro qualquer peixe. Depois de recheiado envolve-se o peixe num papel untado com manteiga e vae ao forno para assar.

TOMATES COM MACARRAO

Prepara-se um bom macarrão cozido ao qual se juntou um pouco de manteiga e de queijo parmezão ralado; junta-se tambem um pouco de presunto picado. Pica-se o macarrão e com elle enche-se tomates grandes dos quaes se tirou todas as sementes. O macarrão que sobrar, forra-se com elle um prato que vá ao forno e arruma-se por cima os tomates recheiados; peneira-se por cima farinha de rosca e põe-se uns pedacinhos de manteiga em cima antes de ir para o forno para tostar.

PERNA DE CARNEIRO COZIDA

A primeira coisa que se tem de fazer quando se vae preparar uma perna de carneiro é tirar as glandulas que dão o máo cheiro; depois, fazendo incisões profundas nas partes carnosas, introduz-se cebolinhas de conserva, pimenta e toucinho fresco. Põe-se a perna de carneiro

para cozinhar juntamente com cebolas partidas ao meio, meia garrafa de vinho tinto, meia de vinagre e agua sufficiente para que a carne fique completamente coberta; junta-se um bouquet de cheiros e um pouco de manteiga.

Deixa-se cozinhar em fogo lento até o liquido evaporar-se todo e a carne ir tomando um tom alcurado.

SALADA DE PIMENTOES

Tomam-se alguns pimentões em partes iguaes, de verdes e de vermelhos, doces; tira-se-lhes a pelle e põe-se uns cinco minutos em agua quente; depois escorrem-se e põem-se numa saladeira com rodellas de ceboia, que devem ter sido lavadas em agua morna antes.

Tempera-se com azeite, vinagre e sal.

BOLO DE CHOCOLATE

Desmancham-se em um pouco d'agua, o menos possivel, tres *tablettes* de chocolate. Bate-se muito bem tres gemmas com tres colheres de assucar, depois junta-se 250 grs. de manteiga, em seguida a massa de chocolate e por ultimo as tres claras muito bem batidas. Forra-se uma fôrma com palitos francezes (collam-se com um pouco de calda de assucar); depois despeja-se dentro o creme de chocolate e cobre-se em seguida a fôrma com alguns palitos francezes. Na hora de servir tira-se da fôrma e serve-se com um creme de baunilha com amendoas.

Depois do creme prompto pica-se amendoas torradas e mistura-se-lhe.

—

O sorriso encanta, o riso offende.

Preceitos de hygiene

A MIOPIA

Desenvolve-se a miopia sobretudo durante o tempo dos estudos e póde ser n'este periodo prevenida, curada ou tornada estacionaria por uma profilaxia bem comprehendida.

Ella attinge particularmente os olhos dos leitores, portanto das classes cultas. A miopia funccional não tem senão uma causa determinada, admittida por todos: a obrigação de olhar muito tempo de perto, quer dizer a menos de 33 centimetros. Esta causa não age aliás senão nos individuos predispostos. A convergencia augmenta a pressão intra-ocular; os musculos lateraes e os obliquos esticam e comprimem o globulo. O movimento dos olhos cança e produz a hyperemia.

A hereditariedade transmitte ás membranas dos olhos uma disposição a fraca resistencia, um adelgaçamento, que as torna mais extensivas.

Nenhuma das theorias emittidas para explicar este facto, reconhecido por todos, é admittida sem contestação. Todas as raças são attingidas, sobretudo a raça branca.

O crescimento da creança torna os seus orgãos mais facilmente modificaveis.

As causas que diminuem a visão incitam os olhos a approximarem-se do objecto fixado. Essas causas são os defeitos de transparencia dos meios refrangentes; o estigmatismo; as más conformações congenitas.

Muitos paizes decretaram instrucções perfeitas para luctar contra a miopia escolar; os resultados obtidos são excellentes.

Portanto é uma obrigação dos paes fazer examinar os olhos dos filhos, logo que elles começam os seus estudos, afim de que aquelle que tem tendencia para a miopia use logo oculos antes de ter forçado a vista para ler de longe nas pedras dos collegios.

O QUE DIZEM OS CABELLEIREIROS DE PARIS

Um jornal de modas parisiense, teve a ideia de mandar entrevistar os cabelleireiros de Paris para poder utilmente aconselhar as suas leitoras. E' delle que tiramos estas noticias para que as nossas leitoras tambem possam aproveitar.

*

O primeiro a ser entrevistado foi naturalmente Antoine.

— Em geral, disse elle, as mulheres da nossa época querem viver muito depressa e não perdem tempo em reflectir... em reflectir no seu penteado, quero dizer, no que ellas fazem muito mal.

Antoine.

Depois de um minuto de reflexão Antoine continuou:

— O penteado é uma arte. Não se improvisa um cabelleireiro como não se improvisa um costureiro. São dois officios artisticos que se precisa conhecer bem. Um penteado é um desenho, um conjunto de bonitas linhas como uma esculptura, e é no desenho e na esculptura que se deve procurar a inspiração.

Ao mesmo tempo que

Antoine.

falava, Antoine penteava uma encantadora creança loura. Eram *bouclettes* harmoniosamente arranjadas em flexiveis arabescos, dispostos como os da cabelleira de Antinous.

Pensativo, Antoine murmura:

— As estatuas gregas eram penteadas assim.

Delicadamente elle espera um grampo. Depois, dirigindo-se para a pessoa que o foi entrevistar, pergunta:

— Já esteve em Roma? Pois olhe, está aqui uma creança romana. E sobre uma encantadora cabeça, enrolando harmoniosamente os cachos, pregando aqui um grampo, levantando alli uma madeixa, Antoine realizou um lindo penteado, com os cachos arrumados em diadema em volta da cabeça.

A sua resposta á pergunta se os cabellos ficariam mais compridos foi:

— Sim, mas nunca mais como dantes; o passado coque é incommodo e diz mal com a linha actual; mas as nucas raspadas, que heresia! que crime contra a belleza!

*

Na casa Albert, quem respondeu á entrevista foi a sua gerente:

— A tendencia é para os cabellos mais compridos, disse ella, mas sem exa-

Albert.

gero. Os cabellos lisos, cortados muito curto, não são mais usados, já tiveram o seu tempo. Agora são os fofos, os ondeados, os frisados, sobretudo para a noite.

E' provavel que as perucas louras, pretas ou brancas sejam usadas para a noite para esperar que os cabellos cresçam; darão ellas mais requinte ás toilettes de baile.

*

Na casa Hyacintho responderam o seguinte.

— Com certeza os cabellos vão ser usados mais compridos, e é bem melhor assim.

São bem acabadas as nucas raspadas. Cachos, ondulações, imitações de coques estarão na moda

Hyacintho.

na proxima estação, e isso para o grande prazer dos

nossos olhos, para maior belleza e graça da mulher.

*

Na casa Raoul et Courly:

O seu amavel director, mr. André, tem tambem a convicção de que virá a moda dos cabellos menos curtos.

— O que é certo é que não serão mais usados os cortes masculinos, que dão

Raoul et Curly.

dureza aos traços; os cabellos muito curtos são inesthéticos e por esta razão essa moda não podia conservar-se muito tempo. Veremos muito breve todas as cabeças frizadas ou ondeadas. A mulher tornará a ser mulher, o que é um motivo de regosijo para todos.

*

Agora que todas corajosamente deixem crescer os seus cabellos, a ordem partiu dos mestres.

CONSELHOS PRATICOS

COLLA PARA COLLAR A LOUÇA

E' esta uma receita chineza. Põe-se um pedaço de vidro branco dentro d'agua, para ferver; quando estiver bem quente mergulhe-se em agua fria depois de ter escorrido bem a agua, operação que tem por fim tornar o vidro friavel; soca-se bem, passa-se por uma peneira fina e mistura-se esse pó com uma clara de ovo; amassa-se bem para que forme uma massa consistente.

Collam-se com essa massa os pedaços dos vasos quebrados ou qualquer outro objecto de louça que se queira concertar.

Naturalmente só se mistura a clara na hora de collar o objecto.

LIMPEZA DAS MOLDURAS DOURADAS

Mistura-se com 10 grs. de agua de Javel (agua sanitaria) duas claras bem batidas; molha-se nessa mistura uma escova macia e esfrega-se levemente a moldura, sobretudo nos logares onde o dourado perdeu mais o seu brilho.

Esta mesma receita serve para limpar as correntes e candelabros dourados.

Antes de passar esse liquido, é necessario ter-se tirado todo o pó com um panno e depois passar um outro panno, mas esse humido, e deixar seccar bem antes da applicação.

MANEIRA DE DAR A APPARENCIA DO ACAJU NA MADEIRA BRANCA

Para isso é preciso que a madeira branca esteja bem lisa; tinge-se então applicando camadas successivas da seguinte tintura.

Faz-se ferver, durante 3 horas, 160 grs. de páo campeche dentro de 300 grs. d'agua.

Junta-se depois, á medida que a agua fôr seccando, mais agua, para que a tintura fique escura.

Depois de decantar, junta-se 2 grs. de chlorato de estanho.

Esta solução é applicada muito facilmente e obtem-se com ella um bom resultado.

Consultorio da Mulher

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Dily — O *Tonico n. 10* amacia o cabello. Deve escovar o cabello diariamente com a escova humedecida no *Tonico*, e lavar a cabeça duas vezes por mez com *Shampoo-Pó*.

Mlle. d'Avila — Applique á noite a *Pomada para os Cravos*.

Nair Maia — Deve lavar o rosto, de manhã e á noite, com uma infusão de *Pó de Massagem* e farinha de arroz em partes eguaes (uma colher de sopa para um litro de agua) addicionando uma colher de chá da *Loção dos Cravos*. Humedeça o rosto, diversas vezes ao dia, com a *Loção de Embellezar a Pelle*, adoptando-a como fixativo do *Pó de Arroz*. A' noite, ao deitar, applique uma ligeira camada da *Pomada dos Cravos* e faça uma ligeira massagem para mais rapida absorpção da pomada pela pelle.

Bertha Marilia — Ao deitar banhe com leite quente; enxugue; faça uma massagem circular com *Crême de Massagem* e applique em seguida o *Pó de Lyrio Branco*. Repita este tratamento todas as manhãs. O preço dos rôlos é, respectivamente, de 100$ (o modelo maior) e de 75$000 (o modelo menor)

Mãe afflicta — Sua filhinha pode ter vegetações adenoides. Faça-a examinar por um medico especialista em doenças de garganta. Não perca tempo. As vegetações adenoides podem comprometter gravemente o desenvolvimento normal de sua filha e condemnal-a ao rachitismo. Esses phenomenos respiratorios durante o somno são phenomenos que não enganam.

Mineira — Nos seus jantares ha alimentos em quantidade para duas ou tres refeições. A sobremesa é um grande jantar por cima de um copioso jantar! Todos esses deliciosos doces indigestos são compostos de ovos, leite, farinha, manteiga, assucar.... Assim, depois de ter ingerido com excesso carne, peixe, vegetaes e cereaes, sobrecarrega o seu estomago com alimentos poderosamente nutritivos.

Recommendo-lhe um regimen de economia alimentar. As doenças do apparelho digestivo curam-se mais facilmente com regimen do que com drogas. Uma má digestão reflecte-se sempre na saude da pelle. As intoxicações alimentares são causa das suas impertinentes espinhas.

Dora — O sabonete *Sylkale* tem a vantagem de ser um sabonete neutro, inofensivo para a pelle mais delicada. Milhares de vezes o tenho aqui dito com uma persistencia monotona. Como fixativo do *Pó de Arroz* recommendo-lhe a *Loção de Embellezar a Pelle*, se a sua cutis é secca, e a *Loção Adstringente*, se é oleosa. Durante os mezes quentes de verão é esta ultima que lhe aconselho. O rouge *Poziomka* é um rouge liquido, inoffensivo, de grande fixidez, resistindo á transpiração e podendo graduar-se á vontade.

SELDA POTOCKA

Consultorio Odontologico

Nabuco de Oliveira (Minas Geraes) — Indutos buccaes, provavelmente produzidos pelo fumo. O amigo deve mandar removel-os pelo seu dentista.

Feliciano de Moraes Sarmento (Minas Geraes) — Pyorrhéa alveolar.

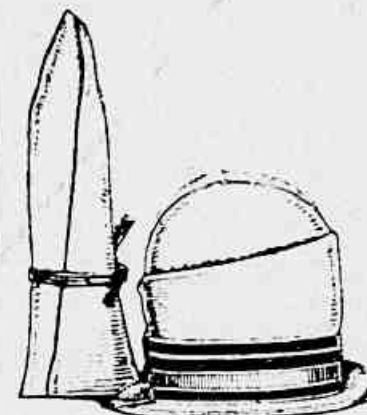
Delmo Duarte (Pernambuco) — Bochechos quentes com malvas e dormideiras.

Carlos Meirelles de Souza (Rio Grande do Sul) — Para gargarejar com: Agua de flores de laranjeira, 300,0; Glycerina pura 0,50; Acido borico, Acido salicylico, 1,0; Chlorato de potassio, 8,0; Essencia de myrrha, XV gottas.

Belle Cunha (Amazonas) — Talvez devido ao calor. Deposite em agua.

Alexandrino de Albuquerque (Minas Geraes) —Sabão de magnesia, 10,0; Carbonato de calcio precipitado, 9,0; Essencia de rosas, X gottas; Essencia de hortelã, X gottas; Essencia de alfazema, 1,0; Carmim Q. S.

Vianna da Cunha (Rio G. do Sul) — Não deve ser.

ALEXANDRINO AGRA.

——

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva*, 28-1.° *andar*. —Telephone 1838 Central.

M. CAMARA & Cia
FABRICA DE SACCOS
·Rio de Janeiro·
SAL DE MACÁU
BENEFICIADO
PEREIRA CARNEIRO & Cia Lda
COMP. COMMERCIO E NAVEGAÇÃO
ESPECIAL PARA SALGA
25 KILOS
FABRICANTES de Saccos de Algodão, Morim e Aniagem
Para qualquer artigo em grande escala.
Especialistas em Saquinhos para sal com
Estamparia singela ou em trichromia.
A Producção diaria attinge a 50.000 Saccos.
Fornecedores da Saccaria para sal cujas
Marcas tão conceituadas e conhecidas
Aqui se acham mencionadas.
M. CAMARA & Cia
ESCRIPTORIO
Av. Rio Branco 14 — 2° and.
Teleph. Norte 4857.
FABRICA
57, Rua da Harmonia
Teleph. Norte 3035.
Endereço telegraphico "Vicapontes" — Codigos: — Borges, Bentley's etc.
RIO DE JANEIRO
SAL ESPECIAL MOIDO TYPO INGLEZ 2 KILOS
TYPO ESPECIAL 2 KILOS
SAL ESPECIAL MACÁU ADÃO 2 KILOS
SAL DE MESA ROYAL TYPO INGLEZ 2 KILOS
ESPECIAL SAL PERUNAS 2 KILOS
SAL PARA COSINHA MARCA "TOURO" 2 KILOS
SAL TUBARÃO 2 KILOS
E' O MELHOR SAL MOSSORÓ
SAL TYPO INGLEZ 2 KILOS
SUPERIOR MASCOTE SAL
INGLEZ COROA SAL
SAL HERCULES TYPO INGLEZ
SAL CONDOR Marca Registrada
SAL ESPECIAL MOIDO "RIXALES" 2 KILOS MACAHÉ
OMEGA SAL Marca Registrada
SAL ESPECIAL 1 KILO
1 KILO
MOSSORÓ SERRANO 2 KILOS
Alberto Lima RIO